

Alexandre Bet da Rosa Cardoso

**VÍDEO REGISTRO EM LIBRAS: UMA PROPOSTA DE
ACESSO AO PENSAMENTO ORIGINAL AOS SURDOS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Rosso Marques

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cardoso, Alexandre Bet da Rosa
VÍDEO REGISTRO EM LIBRAS : UMA PROPOSTA DE ACESSO AO
PENSAMENTO ORIGINAL DOS SURDOS / Alexandre Bet da Rosa
Cardoso ; orientador, Rodrigo Rosso Marques -
Florianópolis, SC, 2016.
121 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós
Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Estudos da Tradução. 3.
Registro. 4. Libras. 5. Pensamento Original. I. Marques,
Rodrigo Rosso . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.
III. Título.

Alexandre Bet da Rosa Cardoso

**VÍDEO REGISTRO EM LIBRAS: UMA PROPOSTA DE
ACESSO AO PENSAMENTO ORIGINAL AOS SURDOS**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de "MESTRE", e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 12 de maio de 2016.

Prof.^a Andréia Guerini, Dra.

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução

Banca Examinadora:

Prof^o Dr. Rodrigo Rosso Marques
Orientador e Presidente da banca

Prof^o Dr. Markus J. Weininger
Membro

Prof^o Dr. Jair Barbosa da Silva - UFAL
Membro

Prof^a Dra. Janine Soares de Oliveira - UFSC
Membro

À minha família, meus pais Odair e Ingracia e, ao meu irmão Eduardo, por me dedicarem todos os anos até hoje.

A querida amiga e intérprete Rosani, por me incentivar a ingressar ao mundo da comunidade surda.

Aos queridos amigos da associação de surdos, por me abrir todas as portas de conhecimento.

Aos queridos colegas da turma 2008 de Letras Libras da UFSC, por compartilharem os estudos durante esses quatro anos.

Aos meus queridos melhores amigos Jusélio Mattos do Amaral e Saulo Zulmar Vieira, por tudo.

Aos amigos Luciano Amorim e Marcelo Porto, por compartilharem experiências, pelo diálogo e pelo companheirismo.

A todos os meus amigos pela dedicação e apoio.

À querida Talita Alves pelo apoio, carinho e confiança.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução da UFSC, pela contribuição aos estudos.

Ao professor Rodrigo Rosso, pela orientação desta pesquisa.

Aos professores da banca examinadora, pelas contribuições.

O universo é enorme.

RESUMO

Esta pesquisa demonstrou a relevância desta investigação, durante todo o tempo de elaboração da dissertação cujo título é “Vídeo registro em Libras: uma proposta de acesso ao pensamento original aos surdos”. Apresenta fundamentação teórica que aborda o processo de evolução dos registros históricos em escritos e em vídeos da Idade da Pedra e da Idade Moderna denota a preocupação das pessoas em preservar suas histórias, para que as mesmas não se perdessem. Discute as diferentes formas existentes entre escrita e vídeo que podem ser usadas para registrar, e as possibilidades de suporte que as novas tecnologias dispõem para facilitar e qualificar o recebimento e a disseminação de informações às pessoas surdas. Apresenta a importância da Língua Brasileira de Sinais, tido o reconhecimento da Língua de Sinais no Brasil por meio da Lei n. 10.436/02, e do decreto 5.626/05 incentivando as lutas políticas da comunidade surda. Reflete sobre as possibilidades de registro na produção do pensamento original de pessoas surdas, levando em consideração sua língua natural. Pondera sobre a viabilidade e compreensão das expressões de pessoas surdas em sua língua natural e analisa quais as possibilidades ou desafios na compreensão de leitura da escrita ou de vídeos em Libras. A proposta metodológica baseia-se na análise e identificação dos critérios de avaliação das produções realizadas na primeira língua, identificando o grau de proximidade e de distanciamento entre as expressões, a fim de comparar as possibilidades ou desafios entre textos na escrita do português e língua brasileira de sinais em vídeo. Finaliza apresentando os resultados encontrados a partir da análise dos diferentes dados relacionados aos registros originais.

Palavras-chave: Vídeo. Registro. Libras. Pensamento Original. Comunidade Surda.

ABSTRACT

This research demonstrated the relevance that investigation throughout the elaboration of the dissertation in which the title is "Video registry of the Brazilian Sign Language (Libras): a proposal to access the original thinking to the deaf". It presents theoretical base, which is to broach the process of evolution of historical records of written and videos from the Stone Age, and the Modern Age denotes the concern of the people to preserve the stories, in order not be lost. Discuss the different forms of written and video registers, and support that the possibility that new technologies offer to facilitate and qualify the receipt and dissemination of information about deaf people. It presents the importance of Brazilian Sign Language, has the recognition of Brazilian Sign Language by Law n. 10.436 / 02 and Decree 5.626 / 05 encouraging the political struggles for the Deaf community. Reflect on the registration possibilities in the production of original thinking of deaf people, taking into consideration their natural language. The study ponders about the viability and understanding of the expressions by deaf people in their natural language and analyzes both the possibilities and challenges to understanding the written reading or videos in Libras. The methodological proposal is based on the analysis and identification of the evolution criteria of productions conducted in the first language by identifying the degree of proximity and distance between the expressions, in order to compare the possibilities or challenges between texts in writing in Portuguese and Brazilian sign language in video recording. Finally it presents the found results from analysis of the different data related to the original records.

Key words: *Video. Registry. Libras. Original thinking. Deaf community.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Arte rupestre.....	26
Figura 2 - Idade da pedra lascada.....	27
Figura 3 - Hieróglifos Egípcios.....	28
Figura 4 - Hieróglifos Egípcios.....	29
Figura 5 - Escrita Cuneiforme.....	29
Figura 6 - Escrita Cuneiforme.....	30
Figura 7 - Grafia Portuguesa.....	31
Figura 8 - Grafia Japonesa.....	32
Figura 9 - Grafia Chinesa.....	33
Figura 10 - Grafia Árábica.....	33
Figura 11 - Grafia Grega.....	34
Figura 12 - Grafia Braille ou braile.....	35
Figura 13 - Escrita das Línguas de Sinais (ELIS).....	36
Figura 14 - <i>Sign Writing</i> (Escrita de Sinais em português).....	36
Figura 15 - Linguagem falada sinalizada.....	38
Figura 16 - <i>The Preservation of Sign Language</i> by George W Veditz..	39
Figura 17 - Surdo conta uma piada.....	43
Figura 18 - Libras: Surdo do Brasil "...Cabelo bíblico ...".....	44
Figura 19 - Defesa das escolas bilíngues para surdos.....	45
Figura 20 - Siphó The Lion.....	46
Figura 21 - An Earth-like planet!?! (Astronomy).....	47
Figura 22 - <i>Trailer tease: Coulrofobia</i>	47
Figura 23 - Edital de concurso público em Libras para docentes surdos em Libras.....	48
Figura 24 - Prova de vestibular em Libras para candidatos surdos.....	49
Figura 25 - Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras.....	50
Figura 26 - Docentes surdos.....	67
Figura 27 - Universitários surdos.....	68
Figura 28 – Imagens do vídeo Smart Crow understand physics (Corvo inteligente).....	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos entrevistados.....	72
Gráfico 2 – Formação acadêmica dos alunos entrevistados.....	72
Gráfico 3 – Formação acadêmica dos alunos entrevistados.....	73
Gráfico 4 – Profissão dos estudantes entrevistados.....	74
Gráfico 5 – Entendimento da Língua Portuguesa.....	75
Gráfico 6 – Entendimento de Libras.....	75
Gráfico 7 – Modalidade que dificulta a compreensão da leitura.....	76
Gráfico 8 – Modalidade que facilita a compreensão da leitura.....	80
Gráfico 9 – Modalidade que limita a expressão (produção).....	83
Gráfico 10 – Modalidade que facilita a expressão (produção).....	86
Gráfico 11 – Idade do aprendizado de Libras.....	89
Gráfico 12 – Idade do aprendizado de Língua Portuguesa.....	90
Gráfico 13 – Clareza do texto.....	96
Gráfico 14 – Clareza do vídeo.....	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Respostas sobre a modalidade que dificulta a compreensão da leitura.....	77
Quadro 2 – Respostas sobre a modalidade que facilita a compreensão da leitura.....	80
Quadro 3 – Respostas sobre a modalidade que limita a expressão (produção).....	83
Quadro 4 – Respostas sobre a modalidade que facilita a expressão (produção).....	87
Quadro 5 – Do que trata o texto?.....	91
Quadro 6 – Material utilizado pelo passarinho.....	93
Quadro 7 – No que o passarinho transformou o material utilizado?...	93
Quadro 8 – Clareza do texto.....	95
Quadro 9 – Palavras não entendidas ou desconhecidas.....	96
Quadro 10 – Sentenças não compreendidas.....	97
Quadro 11 – Do que trata o vídeo.....	98
Quadro 12 – Material utilizado pelo passarinho.....	101
Quadro 13 – No que o passarinho transformou o material utilizado?..	102
Quadro 14 – sinais não entendidos ou desconhecidos.....	103
Quadro 15 – Partes do vídeo não compreendidas.....	105

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL - American Sign Language (Língua Americana de Sinais em português)

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

Libras - Língua Brasileira de Sinais

MEC - Ministério da Educação

S.W. - *SignWriting*

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	25
2.1 O REGISTRO.....	25
2.2 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS.....	51
2.2.1 Conceito de Língua Brasileira de Sinais.....	51
2.2.2 Libras: Língua Visual-Espacial para Comunidade Surda (importância para surdos).....	52
2.3 A TECNOLOGIA VISUAL: O QUE A TECNOLOGIA DISPONIBILIZA PARA OS SURDOS NA ATUALIDADE.....	56
2.4 O PENSAMENTO.....	76
2.4.1 A expressão do pensamento.....	58
2.4.2 Os surdos e a língua oral.....	60
2.4.3 Os surdos e os intérpretes.....	62
3 METODOLOGIA.....	64
3.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	65
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	69
4.1 MATERIAIS DOS DADOS COLETADOS DOS DOCENTES.....	69
4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS DOS ALUNOS.....	71
4.2.1 Apresentação dos resultados do apêndice A - questionário para universitários surdos (perfil).....	71
4.2.2 Apresentação dos resultados do apêndice B - questionário para universitários surdos - texto de escrita oral.....	90
4.2.3 Apresentação dos resultados do apêndice C - questionário para universitários surdos - vídeo em Libras.....	98
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS.....	113
ANEXO A - QUESTIONÁRIOS PARA UNIVERSITÁRIOS SURDOS (PERFIL).....	116
ANEXO B - QUESTIONÁRIOS PARA UNIVERSITÁRIOS SURDOS - TEXTO DE ESCRITA ORAL.....	118
ANEXO C - QUESTIONÁRIOS PARA UNIVERSITÁRIOS SURDOS - VÍDEO EM LIBRAS.....	119

1 INTRODUÇÃO

A concepção deste estudo surgiu pelo interesse em saber, a partir das aulas do curso de graduação, como nos demonstrar o resultado da expressão natural pelo pensamento original¹ das pessoas surdas. Estamos cientes de que no Brasil há a defesa desta Libras sendo ela reconhecidamente um sistema linguístico estruturado. Tal reconhecimento se deu por meio da Lei da Língua Brasileira de Sinais, Lei 10.436/02. Por que pesquisar sobre este tema? Esta pergunta inicial orientou sobre a importância da sistematização da forma de representação espaço-visual da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a fim de demonstrar que esta foi valorizada e reconhecida como a língua natural dos surdos perante a sociedade brasileira. O que se pretende com esta pesquisa é focá-la no conhecimento e na análise de sistematização dos registros que expressam a produção original de pessoas surdas.

Durante a graduação deste acadêmico no curso de Letras-Libras, durante as aulas de Tecnologias da Informação, pôde-se perceber a importância que estas – as tecnologias da informação – têm para a comunidade surda e para o reconhecimento da Libras, com o propósito de fortalecer a luta política pelos direitos das pessoas surdas e o registro do movimento histórico surdo. Por isso, participar de um projeto de pesquisa sobre este tema foi importante para ampliar a compreensão sobre o assunto. Foi possível atuar como voluntário, no projeto intitulado: “Vídeo-registros em Língua Brasileira de Sinais”, sob a Coordenação do Prof. Dr. Rodrigo Rosso Marques. Essa oportunidade despertou o interesse em pesquisar, bem como analisar os vídeos produzidos por pessoas surdas, considerando que estes retratam histórias, contos, poesias e ensino, dentre outros registros; a importância dos vários tipos de registros, sejam eles marcados ou por meio de tecnologias visuais, para assim, poder contar com registros originais de pessoas surdas. Ou seja, percebeu-se a necessidade de criar trabalhos que sejam registrados e preservados no Brasil para motivar a comunidade surda e a sociedade diante de uma modalidade de registro.

No Brasil a Libras é a língua natural do surdo, ou seja, a primeira língua; aquela que permite a cada um dos surdos expressar-se, cultivar relações e se comunicar com outros sujeitos usuários da mesma língua, neste caso, a Língua de Sinais. Seu sistema linguístico, de natureza

¹ Por ‘pensamento original’ defenderemos a ideia proposta por Marques, 2013 onde toda expressão é única com base na experiência de cada ser consciente, portanto expressão natural. (MARQUES, 2013, p.109).

visual-espacial, possui uma estrutura gramatical própria para assegurar a interação de ideias e fatos oriundos das comunidades em geral e daquelas constituídas por pessoas surdas do Brasil.

Acredita-se, portanto, que é possível a existência de uma forma de registro que viabilize a expressão original em Libras, nossa língua natural há sistema linguístico e foi consolidada. Esta pesquisa poderá contribuir para que as expressões originais produzidas por surdos possam ser utilizadas no âmbito educacional, e, em especial, no nível superior.

O Público alvo que se deseja atingir com esta pesquisa são as pessoas que conhecem a língua de sinais, as pessoas não fluentes em Libras, as instituições educacionais, os familiares de pessoas surdas mas, principalmente os órgãos e instituições públicas que, partindo dos resultados da análise desta pesquisa bem como suas considerações, possam traçar propostas para que as pessoas surdas tenham acesso às informações em sua primeira língua - Libras.

Na introdução deste estudo apresenta-se a introdução, a justificativa, a problemática e os objetivos. Os objetivos deste estudo foram delineados de forma a contribuir para responder à problemática de pesquisa, sendo o objetivo geral: investigar se os registros em vídeos da Língua Brasileira de Sinais possibilitam uma autossuficiência nas informações produzidas pelas pessoas surdas em comparação com a Língua Portuguesa escrita. Como objetivos específicos foram definidos: a) Investigar os históricos na população surda os meios de registros utilizados para expressão em Língua de Sinais; b) identificar as produções à distância e como acontece o arquivamento destas informações; c) coletar os dados dos registros produzidos e entrevistados em vídeos de língua brasileira de sinais e em escritos de língua portuguesa; d) analisar nos registros produzidos os critérios de aproximação com o pensamento original.

Foram levantadas as seguintes hipóteses:

- a) Os vídeos são utilizados como meio de registro pelas comunidades surdas;
- b) No ensino à distância, o gênero mais produzido pelos surdos é o vídeo em Libras;
- c) Os vídeos em Libras estão mais próximos do pensamento original dos surdos;
- d) A sistematização de vídeos em Libras permite uma apresentação formal à academia.

Na segunda seção desta dissertação é abordada a revisão de literatura, a qual destaca que os registros são de suma importância para a

preservação da história. Por meio destes registros marcados² tem-se acesso ao conhecimento do desenvolvimento da raça humana desde a Pré-história até os dias de hoje, podendo então refletir sobre os acontecimentos que marcaram cada época e que foram transmitidos a cada geração para que fosse registrado o que era considerado importante.

Aborda-se também sobre a Língua de Sinais no mundo e sobre a Língua Brasileira de Sinais, demonstrando que o reconhecimento da Libras no Brasil é importante para a valorização da comunidade surda e, que a compreensão da importância desta língua natural para os surdos promove a produção de exteriorizações em Libras.

Seguindo, na revisão de literatura, percebe-se que o desenvolvimento de tecnologias está avançando cada vez mais rapidamente, adaptando o mundo em que se vive para proporcionar qualidade de vida por meio do suporte tecnológico, como, por exemplo, na geração de novas tecnologias visuais adaptadas para comunicação com pessoas surdas, podendo assim, reverter as barreiras da comunicação na sociedade ao facilitar o entendimento entre as pessoas por meio destas tecnologias.

Dando continuidade ao estudo teórico, percebe-se como cada pessoa tem suas próprias ideias e se expressam naturalmente de diferentes formas. Entendendo o que as pessoas pensam e como se expressam de variadas maneiras em suas línguas naturais, pode-se refletir sobre o que é um pensamento original, neste caso, sobre os pensamentos originais de pessoas surdas, que nesta concepção trata-se da ideia pensada, criada, produzida pela pessoa surda. Este esclarecimento se faz necessário, pois muitas pessoas, ao terem acesso à interpretação, confundem quem é o criador da ideia e quem originalmente teve este pensamento.

Na terceira seção, expõe-se a metodologia e se apresenta a análise dos registros entre a produção das expressões e a interpretação destas. Através de diferentes materiais em vídeo, demonstra-se expressões das pessoas surdas. A interpretação destas produções evidencia a busca de um caminho viável para a consolidação de um registro da Língua Brasileira de Sinais.

Por meio da participação deste acadêmico no grupo da pesquisa de vídeo-registro, percebeu-se por meio dos materiais publicados pelas pessoas surdas, em seu jeito de expressar-se a utilizar a Língua

² Registro marcado é como marcar o histórico que está no registro para não desaparecer.

Brasileira de Sinais. Foi então que se pensou ser possível pesquisar quais os tipos utilizados para a língua natural dos surdos, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais. A presente pesquisa pretende, também, analisar os registros entre as duas modalidades de registro: a escrita e o vídeo, para verificar os aspectos que são complementares entre elas.

Percebe-se que as pessoas surdas estão produzindo vídeos em Libras para publicar nas redes sociais, compartilhando os comentários de quaisquer assuntos através dos vídeos pela produção em Libras para promover entendimento entre si. Também se percebe a situação da interação, na qual várias pessoas surdas estão pedindo nas redes sociais como YouTube, Facebook e outros a quem escreveu em português que refaça a apresentação em vídeo, pois não conseguiram compreender a leitura em segunda língua, por isso, foi produzido vídeo em Libras para deixar claro o conteúdo, permitindo que as pessoas surdas tenham compreensão.

Sendo assim, com as pessoas surdas tem-se a oportunidade de fazer uma investigação das produções destas pessoas, a fim de perceber qual realmente é a sua língua natural, pois nota-se a grande quantidade e diversidade de vídeos disponibilizados na Internet que as pessoas surdas estão produzindo e publicando diariamente. Também se observa as diferenças entre o material escrito e em vídeo produzidos por surdos que usam sua expressão natural. Da mesma forma, várias vezes vê-se que as pessoas surdas têm dificuldade de compreender os registros escritos ou em vídeo produzidos por outros surdos, além da dificuldade de expressar suas próprias produções escritas ou em vídeo.

Dessa forma, busca-se responder a seguinte questão: Em que medida os vídeos-registros viabilizam o registro das expressões naturais originais?

Acredita-se que com a metodologia delineada para este estudo se possa responder aos objetivos e à questão de pesquisa e aproveita-se o momento para fazer a análise dos dados sobre a expressão natural da pessoa surda para encontrar o caminho adequado da sua língua natural.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresenta-se a fundamentação teórica desta dissertação, buscando promover o entendimento sobre os conteúdos acerca do tema de pesquisa. São abordados os seguintes tópicos: o registro e suas formas, a língua de sinais, a tecnologia visual e o que ela disponibiliza para os surdos, sobre o pensamento e sua expressão, língua oral, intérpretes e a escrita.

2.1 O REGISTRO

Nesta seção abordam-se brevemente os registros da história de "como os seres humanos desenvolveram os primeiros registros através da escrita e da grafia".

Nos dias atuais é interessante observar como se desenvolve a comunicação na sociedade, a fim de registrar seus momentos históricos. Entende-se que o objetivo da escrita e/ou das gravuras que representam as ideias humanas é desenvolver a comunicação, criada e aperfeiçoada historicamente na vida em sociedade que considera os registros como um suporte para comunicação.

“Uma única palavra pode resumir a função dos registros rupestres pré-históricos em termos globais: seriam essenciais para a sobrevivência de cada grupo”. (GUIDON; MARTIN apud PEREIRA, 2010, p. 25).

Ainda segundo estes autores,

Os registros rupestres pré-históricos como marcadores de memória humana coletiva tiveram o início do seu grande desenvolvimento há 30.000-25.000 anos. Essa explosão da manifestação rupestre, a nível mundial, não pode ser explicada apenas culturalmente através do difusionismo das ideias. (GUIDON; MARTIN apud PEREIRA, 2010, p. 26),

Faz-se importante saber que os primeiros registros encontrados são denominados de Arte Rupestre³, eles foram encontrados em cavernas e datam de mais de 20 mil anos, sendo do período pré-

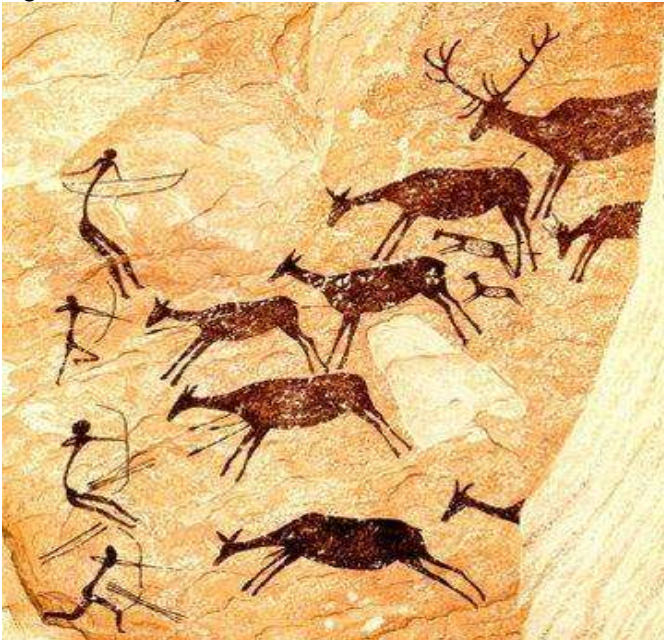
³ Arte rupestre é o termo que denomina as representações artísticas pré-históricas realizadas nas paredes, tetos e as superfícies de cavernas, abrigos rochosos e rochas ao ar livre. São a pintura rupestre, composições realizadas com pigmentos, e a gravura rupestre, imagens gravadas em incisões na própria rocha. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_rupestre).

histórico. Nestes, é interessante se perceber a criatividade humana na produção de gravuras nas paredes das cavernas para narrar suas histórias, aventuras, seu dia a dia na caça de animais. Isto desperta a curiosidade de saber de que maneira os seres humanos descobriram o uso de materiais para colorir e fixar essas pinturas, que geralmente se constituíam de pó de rochas, carvão vegetal, excrementos, látex de plantas e substâncias habitualmente gordurosas, as quais serviam de base para uma mistura homogênea. Assim, pode ser que o homem pré-histórico já tivesse como objetivo, ao gravar suas aventuras de caça nas paredes das cavernas, o registro destes feitos.

A capacidade do homem de representar seu pensamento abstrato se deu a partir da arte pré-histórica. De acordo com Guidon e Martin (PEREIRA, 2011, p. 4), os registros rupestres tiveram início entre 30 mil a 25 mil anos a.C.

As Figuras 1 e 2 representam exemplos dos primeiros registros: Arte rupestre – período pré-histórico:

Figura 1- Arte rupestre



Fonte: Telas MB (2013).

Figura 2 – Idade da pedra lascada



Fonte: Telas MB (2013).

Descobertas recentes destas pinturas rupestres, encontradas expostas em grutas, cavernas e em paredões rochosos, provaram que elas representavam muito mais do que obras de arte, uma vez que serviam para registrar as histórias de vida de um povo há muito extinto. A importância da descoberta destes registros é tal que muitos são os cuidados para que não desapareçam os primeiros registros marcados da pré-história. Algumas das necessidades dos registros pelo homem são expressas por PEREIRA;

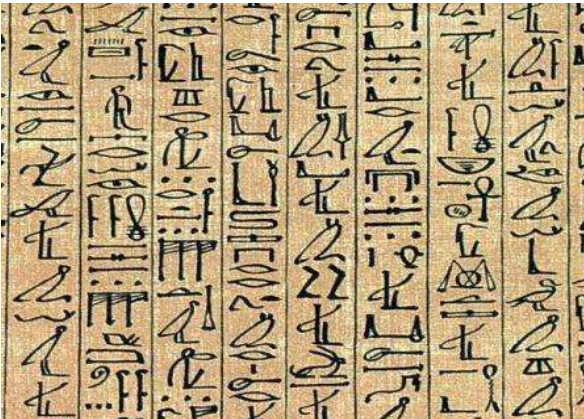
Os autores afirmam que a manifestação em escala mundial pode estar relacionada com a evolução cognitiva do gênero *homo*, que possibilitou o desenvolvimento do processo de captação do abstrato. A própria fragilidade da memória humana indicava, de forma empírica, que a transmissão oral não era suficiente para a preservação da tradição do coletivo. [...] o homem teve a necessidade de fixar graficamente seus pensamentos, direitos, fronteiras, vitórias e medo; o resultado desses avanços está registrado e ainda surpreende. (PEREIRA, 2010, p. 4, grifo do autor).

No entanto, os primeiros povos ainda não tinham ideia de como desenvolver seu sistema linguístico, a fim de se comunicar plenamente em sociedade. Acredita-se que levaram milhares de anos para perceberem a possibilidade de criar uma codificação sistemática de sinais gráficos, com o objetivo de registrar a escrita, aperfeiçoando, dessa forma, a comunicação humana, historicamente concebida e desenvolvida na vida em sociedade. Assim, as ideias de criar os primeiros códigos escritos ou gráficos foram sendo desenvolvidos na utilização de sinais como símbolos de expressão.

Há cerca de 3.500 anos a.C surgiram os primeiros registros hieróglifos no Egito, cuja grafia somente era disponível para aqueles que sabiam ler e entender tais sinais, como os faraós e os membros da nobreza. De acordo com o autor Higounet (2003, p. 37), “a escrita egípcia foi uma das mais importantes formas de escrita do mundo antigo. Sua forma mais característica e mais antiga é chamada escrita hieroglífica. Neste mesmo período a escrita cuneiforme foi inventada pelos sumérios, na Mesopotâmia. Higounet (2003, p. 29) diz que, “[...] é o mais antigo sistema de escrita que conhecemos atualmente por meio de documentos. O termo “cuneiforme”, que significa em forma de “cunha”, caracteriza seu aspecto exterior anguloso”.

E, assim, foi sendo criado um novo sistema de estrutura linguística cujo objetivo era facilitar às pessoas se expressarem por meio de códigos escritos, para que outros lessem e compreendessem o que por eles tivesse sido registrado, conforme representado nas figuras de 3 a 6.

Figura 3 - Hieróglifos Egípcios



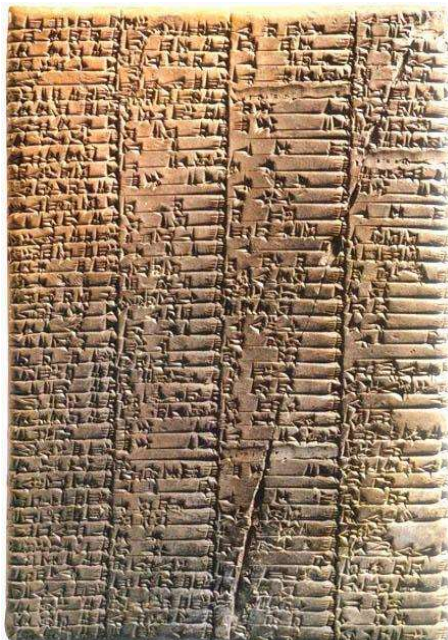
Fonte: Daniells (2011).

Figura 4 - Hieróglifos Egípcios



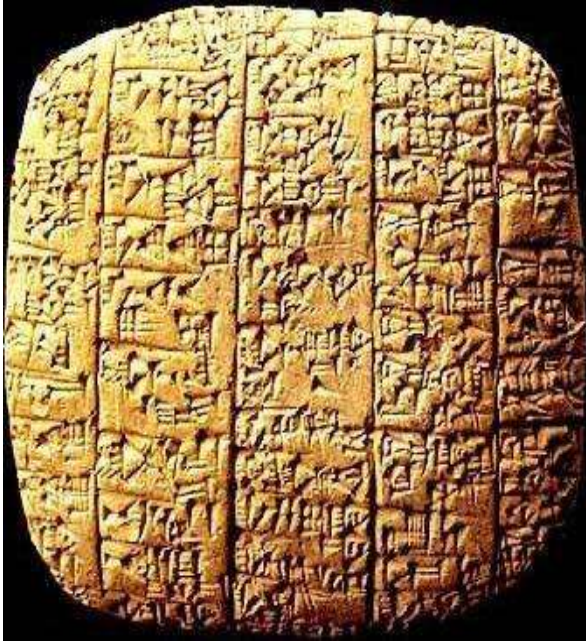
Fonte: Vicentino (2009).

Figura 5 - Escrita Cuneiforme



Fonte: Kessler Associates (2014).

Figura 6 - Escrita Cuneiforme



Fonte: Kessler Associates (2014).

Os povos que viveram entre 3.500 anos e 394 anos a.C. tinham como objetivo registrar suas experiências e sua cultura, o que acontecia na sociedade que marcava sua história, pois não existe história que não se fundamente sobre textos, língua, linguagem, comunicação, registro, etc. Eles acreditavam que o ato de registrar era importante para que suas histórias de vida e sua cultura fossem preservadas e não viessem a desaparecer. Assim, por meio da escrita, o ser humano criou uma forma de se comunicar e de registrar suas ideias. Acredita-se que a principal importância da linguagem escrita é que o registro desta permite que a vida que se leva hoje seja conhecida pelas gerações vindouras.

Foi, então, instituída a produção de símbolos gráficos em vários países, para que os mesmos fossem disponibilizados ao povo, e este pudesse praticar o novo modelo de registro das ideias humanas.

Contudo, a escrita é mais que um instrumento. Mesmo emudecendo a palavra, ela não apenas a guarda, ela realiza o pensamento que até então permanece em estado de possibilidade. [...] Para

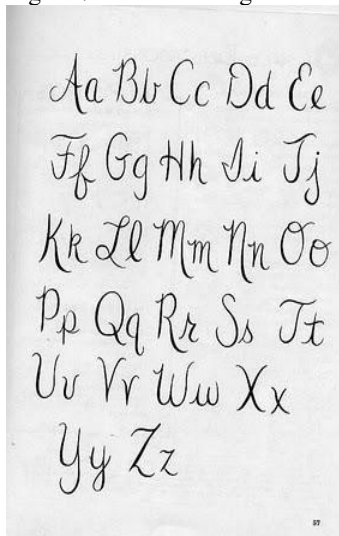
além de modo de imobilização da linguagem, a escrita é uma nova linguagem, muda certamente, [...] que disciplina o pensamento e, ao transcrevê-lo, o organiza. (HIGOUNET, 2003, p. 9-10).

Neste processo percebeu-se que a comunicação por meio da leitura tem limites e aproveitou-se para conceber e modificar fonemas, sistemas linguísticos, estruturas e símbolos gráficos, a fim de melhorar a grafia e facilitar o modo de escrever, tornando a leitura confortável.

Desse modo, a escrita é não apenas um procedimento destinado a fixar a palavra, um meio de expressão permanente, mas também dá acesso direto ao mundo das ideias, reproduz bem a linguagem articulada, permite ainda apreender o pensamento e fazê-lo atravessar o espaço e o tempo. Por isso, a história da escrita se identifica com a história dos avanços do espírito humano. (HIGOUNET, 2003, p. 10).

Atualmente têm-se modelos diferentes da forma escrita como demonstram as Figuras de 7 a 11.

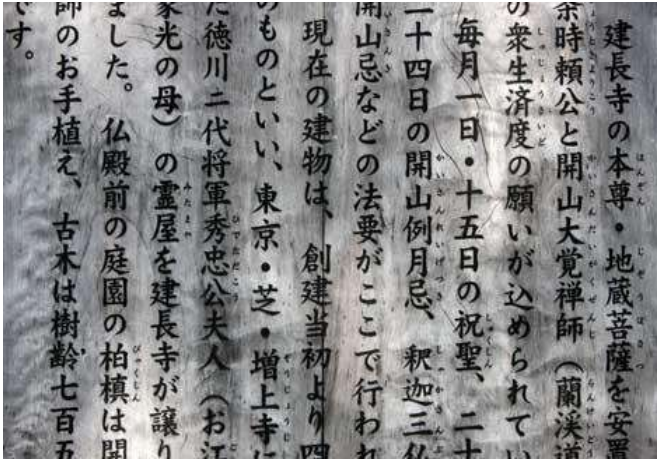
Figura 7 - Grafia Portuguesa



Fonte: Pérez (2011).

A grafia da Língua Portuguesa é de família indo-europeia, cuja geração gráfica transcorreu para Itálica, Românica, Ítalo-ocidental, Românica ocidental, Galo-ibérica, Ibero-românica, Ibero-ocidental, Galaico-portuguesa. Seu alfabeto de origem latina é hoje denominado de Português.

Figura 8 - Grafia Japonesa



Fonte: Buchot (2012).

A grafia japonesa, que é escrita de cima para baixo, teve influência maciça da língua chinesa no mínimo por 1500 anos. Seu vocabulário foi criado com base nos modelos chineses.

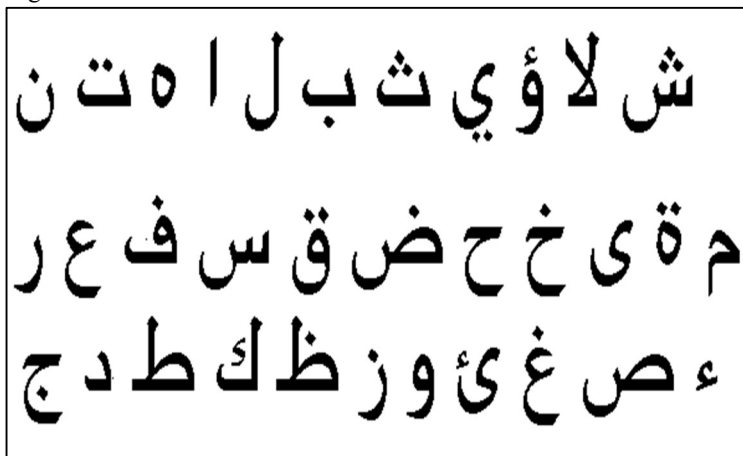
Figura 9 - Grafia Chinesa



Fonte: Dreamstime Images (2014).

A grafia chinesa, que é escrita da cima para baixo, é proveniente uma família de línguas que pertence ao ramo sino-tibetano.

Figura 10 - Grafia Árábica



Fonte: Portal do Egito (2014).

A grafia arábica, cujo modo de escrita é da direita para a esquerda e foi criada em torno do ano 786 a.C., teve muitos estilos que se desenvolveram. Por esta razão existe uma polêmica a nível acadêmico, se sua origem é nabateia ou siríaca.

Figura 11 - Grafia Grega

Λυσιστράτη

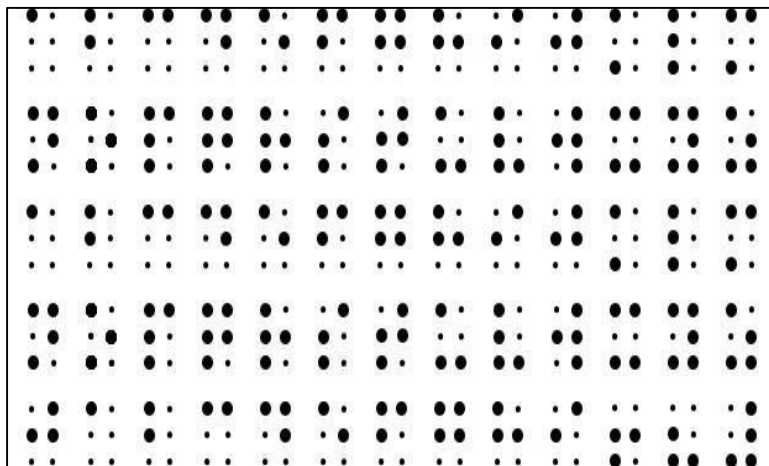
ἀλλ' εἴ τις ἐς Βακχεῖον αὐτὰς ἐκάλεσεν,
 ἢ 'ς Πανὸς ἢ 'πὶ Κωλιάδ' ἢ 'ς Γενετυλλίδος,
 οὐδ' ἂν διελθεῖν ἦν ἂν ὑπὸ τῶν τυμπάνων.
 νῦν δ' οὐδεμία πάρεστιν ἐνταυθοῖ γυνή:
 πλὴν ἢ γ' ἐμὴ κομητις ἥδ' ἐξέρχεται.
 χαῖρ' ὦ Καλονίκη.

Fonte: Wordpress (2014).

A grafia grega cujo alfabeto utilizado teve seu desenvolvimento por volta de século IX a.C., e conhecido como grego moderno, teve uso na Astronomia, Matemática, Filosofia, etc. De família linguística indoeuropeia, ela deu origem a diversos outros sistemas de escrita como os alfabetos latino, cirílico e copta.

Existe a proposta de escrita às pessoas cegas, possibilidade de ler e escrever os registros, conforme demonstra a Figura 12.

Figura 12 - Grafia Braille ou braile



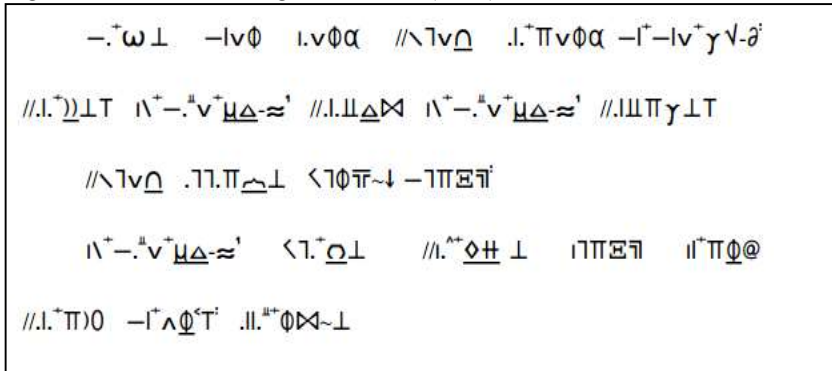
Fonte: Wikidot (2008).

A Escrita Braille ou braile é um sistema de leitura por tato, criado para cegos pelo francês Louis Braille em 1827 d.C., em Paris. Esta escrita possui um sistema codificado que usa 1 a 6 pontos, permitindo 63 combinações para representar todas as letras e sinais de pontuação dos alfabetos, sejam elas letras simples ou acentuadas, notas musicais e outros, possibilitando, desta forma, que as pessoas cegas tenham acesso à leitura.

Alguns modelos de escrita têm sido propostas para representar as línguas de sinais, os quais visam propiciar à pessoa surda a possibilidade de ler e de escrever, ou seja, a possibilidade de registro e de acesso ao registro do outro.

A seguir descrevemos algumas.

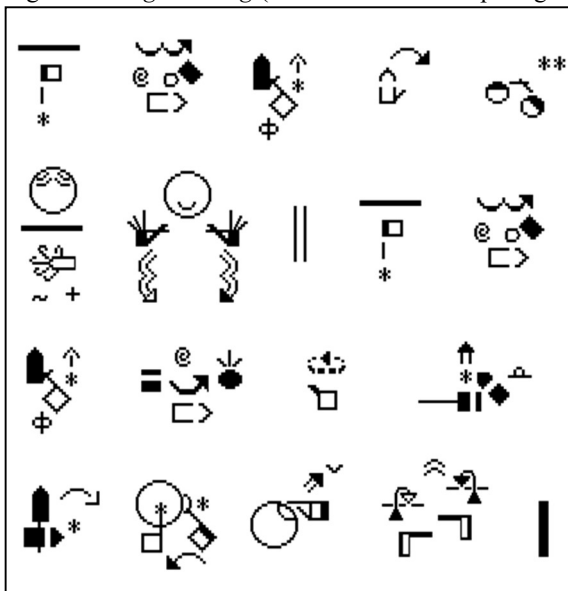
Figura 13 - Escrita das Línguas de Sinais (ELIS)



Fonte: Barros (2008, p. 126).

Escrita das Línguas de Sinais (ELIS), conforme apresentado na Figura 13, é um sistema de escrita desenvolvido especialmente para tais línguas, pela criadora Mariângela Estelita Barros, criado para pessoas surdas em 1997 em Goiânia, Brasil.

Figura 14 - Sign Writing (Escrita de Sinais em português)



Fonte: Centro Educacional Cultura Surda (2005).

Sign Writing (Escrita de Sinais em português), apresentado na Figura 14, é um sistema de escrita criado pela dinamarquesa Valerie Sutton, em 1974. Esse sistema de Escrita de Sinais serve para pessoas surdas escreverem e terem acesso à leitura. Os cursos de Letras Libras nas instituições no Brasil oferecem as disciplinas de níveis diferentes de Escrita de Sinais aos estudantes para que estes adquiram conhecimento.

Nossa percepção, todas estas diferentes formas de escrita criadas pelo ser humano desenvolveram o sistema linguístico na sociedade e criaram uma nova forma de registrar suas ideias e de se comunicar. Dessa forma, se não houvesse a necessidade de registrar, que outro jeito o ser humano encontraria de narrar suas experiências de geração em geração? Haveria possibilidade de narrar fatos de geração em geração, preservando seus registros armazenados mentalmente sem prejudicar a sequência dos fatos históricos registrados desta forma? O ato de registrar a história e cultura garante que o evento não seja prejudicado e não se perca no tempo, permitindo, assim, que gerações futuras tenham acesso a essas memórias.

Até este momento apresentou-se um panorama sobre a produção de alguns tipos de registros de linguagem escrita. A seguir será abordado outro modo de registro, o registro visual.

Registro visual é como os sinalizantes produzem em Língua de Sinais nos vídeos, nos diversos modos de armazenamento. É o registro da expressão nata da Língua de Sinais em toda sua estrutura e características, sem substituição ou referência de algum signo.

Deste modo, além do registro escrito há outra maneira de registrar a história e as ideias das pessoas, o registro visual. Aborda-se, neste caso, o registro de 'Vídeo Registro', por meio do uso de recursos de vídeo, o qual se destina a registrar a fala das Línguas de Sinais, cujo foco é a informação aos surdos na sua própria essência.

Para a comunidade surda, o essencial é que se adquiram os conhecimentos da Língua de Sinais. A partir daí a identidade e a cultura das pessoas surdas se desenvolvem, estabelecendo o processo de comunicação visual.

Figura 15 - Linguagem falada sinalizada



Fonte: Blog do Deficiente Físico (2014).

O interessante da produção de registros em vídeos (Figura 15) é a possibilidade de gravar por meio dos diversos modos de armazenamentos atuais, a fim de garantir a preservação ao longo do tempo. Da mesma forma que acontece quando alguém escreve num pergaminho, numa folha de papel, em paredes de pedra ou qualquer outro jeito de registrar a escrita, aparece o cuidado para a preservação do que foi registrado.

Numa breve investigação acerca do registro em Língua de Sinais mais antigo, encontra-se em Língua Americana de Sinais (American Sign Language - ASL), o vídeo *'The Preservation of Sign Language'*, de George W. Veditz⁴, um registro histórico exposto em um museu, nos Estados Unidos, em 1913.

The Preservation of Sign Language. George W. Veditz shares a few words about the importance of preserving Sign Language. George mentioned that

⁴ O vídeo fala o que George W. Veditz mencionou no seu discurso sobre a importância de preservar a Língua de Sinais. Pois é pela preservação da Língua de Sinais que as pessoas surdas podem perceber e compreender a diferença entre os métodos oral e de sinais em seu passado. Com relação ao texto em inglês, este não será traduzido neste momento.

deaf people must be hard-hearted to those teachers who think they know everything but they do not understand what the mind, spirit, desire, and needs of a deaf person are. Deaf people from France, Germany, England, and Italy looks to us deaf Americans to help free their chains in mind, body, spirit, and ability to use sign language in their schools. Like the false prophet, Alexander G. Bell, says that oral method is better in educating the deaf but deaf people in other countries knows better of the importance in sign language within schools. National Association for the Deaf created a budget to make videos to preserve sign language for future generations to help fend off the enemies like him who wants to eradicate sign language. (GALLAUDET UNIVERSITY, 1913).

Figura 16 - *The Preservation of Sign Language* by George W. Veditz



Fonte: Gallaudet University (1913).

Um grupo de pesquisa da Universidade Gallaudet⁵ - Washington - Estados Unidos, disponibilizou ao público este vídeo de 1913 no *site* da Universidade, com o objetivo de preservá-lo e por questões de proteção. É uma fonte de informação para pessoas que se interessam em pesquisar sobre as diferenças cronológicas entre os vídeos. As produções de vídeo em Língua de Sinais promovem a disponibilização de milhares de produções nos diferentes modos de armazenamento.

Os registros se apresentam como um feito histórico que foi gravado, marcado, protegido, retido, preservado, etc., que pode ser encontrado nas formas escrita, gravação de voz, códigos diversos, desenhos, artes visuais, fotografia, insígnias, ou vídeos com garantia da autenticidade. Os livros, para garantirem sua autenticidade devem ser registrados nos órgãos responsáveis. Isto lhes garante uma formalidade diferenciada, assunto que será brevemente discutido neste trabalho.

Produzem-se diariamente novos registros, sejam eles na forma escrita, gravação de voz, vídeo, artes visuais, insígnias ou qualquer outra forma de documentar historicamente o que se quer expressar. Assim, qualquer registro histórico que autores surdos e ouvintes escreverem ou sinalizarem sobre suas experiências, seus trabalhos da pesquisa, etc., sejam eles escritos ou em vídeo, ficam disponíveis como fontes de informação e documentação.

O registro faz-se tão importante que se registra tudo: documentos arquivados em caixas, livros em bibliotecas, arquivos eletrônicos na Internet, filmes arquivados em DVDs, vídeos registrados arquivados nos computadores particulares, e aos diversos modos de armazenamentos atuais onde o indivíduo achar seguro preservar o seu registro.

Entendemos o significado da linguagem falada como aquilo que é apreendido a partir da fala oral. Da mesma forma ao usar o termo 'linguagem' entende-se que este faz relação direta para 'língua'. No entanto, não é isto que acontece, mesmo que muitos imaginem que linguagem falada seja somente a linguagem oral, existe a possibilidade de diferenciar a língua falada entre duas modalidades: a oral e a de sinais. Compreende-se que a linguagem falada oral pode ser registrada por gravador de voz, vídeo com áudio, o qual grava tanto a imagem quanto a voz do indivíduo, possibilitando aos 'leitores' receberem estes

⁵ A Universidade Gallaudet (Gallaudet University em inglês) é uma universidade cujos programas são desenvolvidos para pessoas surdas. Situada em Washington, D.C., capital dos Estados Unidos. Toda a universidade utiliza a Língua Americana de Sinais (American Sign Language - ASL) para se comunicar sejam empregados, estudantes ou professores, todos devem ter domínio da ASL como requisito para permanecer na instituição.

registros da linguagem falada oralmente. Assim, pergunta-se: Como se pode resolver a questão do registro da linguagem falada em sinais? Atualmente a produção de registros da linguagem falada por sinais está sendo disponibilizada por meio de vídeos, tendo em vista a explosão tecnológica que incentiva à interatividade na Internet, televisão, em DVDs e diversas outras mídias.

A linguagem escrita pode apresentar-se na grafia de qualquer língua como o português, inglês, francês, etc., no momento do registro. Ressalta-se que este registro pode ser literário, formal, informal ou pessoal, havendo diversas modalidades de escrita como a apresentada em um trabalho científico, história em quadrinhos, livros de conto das fadas, revistas, jornais e outros, sejam eles públicos ou privados.

O objetivo do ato de registrar nunca foi manter o registro escondido, mas sim disponibilizá-los para destinatários restritos ou para aqueles que mostrassem interesse em conhecê-lo, no entanto, esta distribuição ampliou-se disponibilizando os materiais registrados à população, em escolas, hospitais, órgãos públicos, na Internet, em propagandas, reportagens, murais de lugares públicos, ou qualquer lugar onde se possa ler.

Nos últimos anos a importância da diversidade linguística tem sido abordada no contexto da diversidade em geral, enfatizando-se a compreensão das línguas como parte intrínseca da cultura, da sociedade e visão de mundo dos falantes, bem como o fato de que a perda de línguas tem como consequência o desaparecimento dos sistemas de conhecimentos que elas refletem e expressam. (SEKI, 1999, p. 233).

O registro somente se apresenta nas formas escritas de línguas conhecidas como português, italiano, inglês, francês ou outras línguas de fundamental importância, excluindo, desta forma, línguas ainda não reconhecidas, consideradas sem importância. Da mesma forma acontece com a escrita de sinais⁶, ao tentar desenvolvê-la e disseminá-la para que o público possa reconhecer sua importância, o Estado tem discordado da existência de línguas escritas simultâneas. Entendem então que se a Língua de Sinais escrita não existe, o que é falado pode desaparecer,

⁶ Escrita de Sinais é um sistema de escrita das línguas de sinais no Brasil. Expressa os movimentos as formas das mãos, as marcas não manuais e os pontos de articulação. Há mais informações deste *site*: <<http://www.signwriting.org/library/history/hist010.html>>.

definindo então que a mesma não é registro. No entanto, acredita-se que, se alguém criar uma língua escrita, então este alguém está fazendo um registro, e quando outra pessoa encontrar este material escrito, cujo conteúdo é oculto ou desconhecido para quem não teve acesso ao código, isto pode tornar interessante a pesquisa desse registro a fim de saber se é importante o que nele está escrito, pois aquele que escreve, fala em língua oral ou por meio Língua de Sinais está registrando algo.

O registro é de grande utilidade no mundo, sendo que sua importância se manifesta por meio da necessidade em satisfazer a sede de conhecimento e da possibilidade de se produzir e guardar aquilo que é necessário. Como no caso da produção de vídeos em Libras e/ou escrita, exemplificados anteriormente, datados de 1913. Assim, desde o começo e até nossos dias, os estudantes e pesquisadores surdos buscam registros em vídeo - em Língua de Sinais - para estudar e apresentar seus trabalhos e também produzir registros em vídeo para apresentar os trabalhos e compartilhar o conhecimento.

A escolha por este tema vem da necessidade de buscar registros em vídeos públicos em Libras (Língua Brasileira de Sinais) na Internet e em DVDs, tais como documentários, ficção, ação e outros gêneros. Opta-se por esta pesquisa analítica e quantitativa dos registros originais porque se percebe uma grande quantidade de material em vídeo produzido por surdos e disponibilizado na Internet, principalmente no YouTube, assim como os diálogos em Língua de Sinais por meio de *webcam* e a produção escrita durante um diálogo no computador, usando as mídias sociais. Deste modo, tem-se uma variedade de dados para quantificar e analisar.

O YouTube possui uma variedade de registros em Língua de Sinais produzidos e publicados em vídeo por autores surdos e ouvintes. As pessoas surdas possuem a Língua Brasileira de Sinais como língua natural (primeira língua), e elas se expressam em Língua de Sinais publicamente na Internet pelo YouTube. O YouTube recebe vários registros produzidos em vídeos em Libras de usuários surdos e ouvintes, uma vez que este *site* facilita o registro de vídeos em Língua de Sinais e a preservação dos mesmos, possibilitando que os 'leitores' do *site* possam se interessar em assistir o que foi registrado, tanto no passado quanto no presente, independente do que mostrem interesse em ver, sejam contos de histórias, comédia, drama, teatro, ação, informações diversas, questões políticas, etc. A Internet também possibilita o registro em *sites* como o Facebook, que podem mostrar os registros de vídeos em Libras no mural ou grupo da página deste *site*, aos usuários para que estes possam assistir o que foi registrado, se comunicar e comentar por

meio de outros vídeos em Libras.

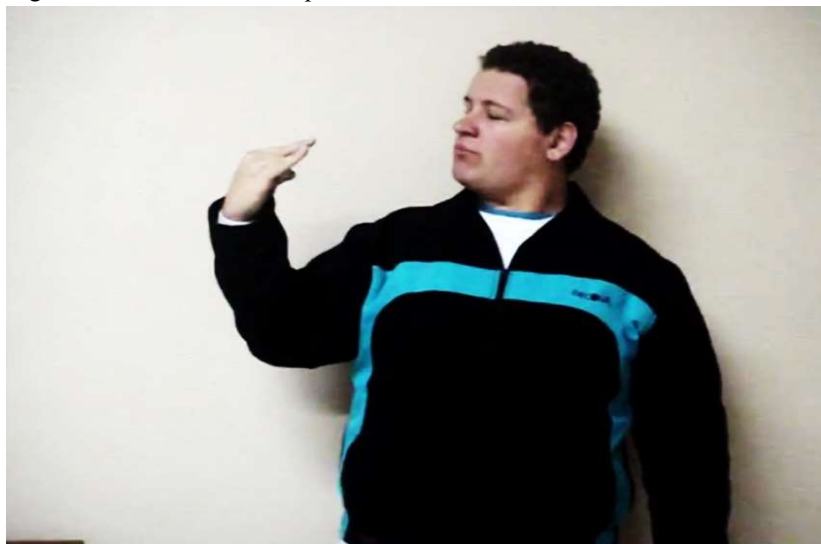
Talvez as pessoas surdas tenham objetivos diferentes ao registrar suas histórias e publicá-las na Internet; desde entenderem seus registros como fatos históricos importantes quanto apenas preservar suas histórias de vida, suas biografias.

Assim, vários surdos têm produzido e publicado na Internet suas ideias sobre os mais variados assuntos, disponibilizando-as para surdos e ouvintes que buscam adquirir conhecimento em adquirir conhecimento em Língua de Sinais sobre estes registros.

Consideramos como registros institucionais aqueles que são produzidos e publicados em instituições públicas ou privadas, no meio acadêmico e em projetos de pesquisa como o projeto de vídeo-registro, e, como registros particulares, quaisquer outros vídeos que sejam produzidos e disponibilizados de forma pessoal.

Nas Figuras 17 a 22 são apresentados exemplos de produção de registros em vídeos não oficiais em Libras.

Figura 17 - Surdo conta uma piada



Fonte: YouTube (2014).

Considera-se esta produção de Germano Carlos Dutra Junior, disponibilizada no YouTube, que expressa uma ‘piada surda’ em Libras, como um registro particular, uma vez que o autor se expressa livremente - sem regras formais expressas, aos ‘leitores’ surdos e ouvintes (usuários

de Libras). O objetivo desta produção é fazer os leitores rirem e se divertirem com a piada em Libras.

Figura 18 – Libras: Surdo do Brasil "... Cabelo biblico ..."



Fonte: YouTube (2014).

A Figura 18 mostra a produção do autor Humberto Gripp, disponível no YouTube, que apresenta uma ‘piada sobre religião’, em Libras. Da mesma forma, considera-se este um registro particular, pois expressa a adaptação de materiais de uma comunidade linguística para outra. O objetivo do autor era disponibilizar divertimento aos ‘leitores’ surdos e ouvintes que entendem a Língua de sinais.

Figura 19 - Defesa das escolas bilíngues para surdos



Fonte: YouTube (2014).

A produção de Patrícia Luiza Ferreira Rezende (Figura 19) acessível no YouTube, expressa por meio desta mídia a luta política pela educação de surdos, aos ‘leitores’ surdos e ouvintes que compreendem a importância desta luta política e desejam ampliar seu conhecimento sobre a luta por inclusão de escolas bilíngues para surdos no Plano Nacional de Educação (PNE) do Ministério da Educação. A autora, nesta mídia, se expressa com linguagem acadêmica demonstrando seu conhecimento sobre a política da educação. O objetivo da disponibilização deste material é demonstrar a importância da luta política das comunidades surdas para que os ‘leitores’ ampliem seu conhecimento a respeito do assunto e possam apoiar este movimento da comunidade surda, contribuindo com outras informações importantes que eles venham adquirir. Trata-se de um registro particular.

Figura 20 - Sipho The Lion



Fonte: YouTube (2014).

Essa produção do produtor Braam Jordaan, acessível no *site* DeafTV (deafTV.com) apresenta uma animação com um leão chamado Siphho. Esta é uma promoção para World Federation of the Deaf - WFD (Federação Mundial de Surdos) na África do Sul - 2011. Siphho, nesta apresentação, se expressa na Língua de Sinais da África do Sul. Esta produção particular incentiva os surdos de todos os países a assistirem essa animação em Língua de Sinais, mostrando a possibilidade de produzir animações onde os personagens se expressam em Língua de Sinais; um importante registro para os leitores.

Figura 21 - An Earth-like planet?! (Astronomy)



Fonte: YouTube (2014).

Na Figura 21 destaca-se a produção da Virtual Deaf Church (<http://www.deafvideo.tv>), que traz várias informações interessantes em Língua de Sinais ao público surdo e ouvinte. Os autores apresentam as informações na Língua Americana de Sinais (American Sign Language - ASL).

Figura 22 - *Trailer teaser: Coulrofobia*



Fonte: Dutra Jr. (2013).

A produção de Germano Carlos Dutra Junior, deste filme em Libras ‘Coulrofobia’ tinha como objetivo a produção cinematográfica. O *trailer* desse filme ‘Trailer teaser: Coulrofobia’ foi disponibilizado no YouTube, no entanto, o filme original está gravado em DVD para ser exposto em festivais de cinema, como na 7ª Mostra Competitiva Fita Crepe de Ouro, organizada pelo curso de Cinema da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), a qual premia os TCCs todos os anos. Desde 2013, Coulrofobia ganhou três prêmios: melhor roteiro, melhor fotografia e melhor maquiagem pelo desempenho acadêmico de Germano Dutra Jr.

Pôde-se conhecer diversos registros particulares registrados em Língua de Sinais, cujo tipo de informação varia. Porém, destaca-se que também há a possibilidade de produzir registros oficiais em Libras, a fim de publicar materiais em nível acadêmico, conforme os exemplos ressaltados nas Figuras 23, 24 e 25.

Figura 23 - Edital de concurso público em Libras para docentes surdos em Libras



Fonte: IFSC TV (2013).

O Campus Palhoça-Bílingue do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) disponibilizou vídeo do edital de concurso público para docentes em Libras, para que os candidatos surdos pudessem ler e compreender o conteúdo do certame. A comissão responsável pelo concurso do IFSC permitiu que a equipe de intérpretes traduzisse o edital e as provas dos candidatos surdos. Esse é um registro institucional

conforme o Diário Oficial da União (D.O.U.) e está disponível por causa da Lei da Acessibilidade, de forma que a comunidade surda tenha acesso à tradução do edital.

Figura 24 - Prova de vestibular em Libras para candidatos surdos



Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina (2013).

As provas e os gabaritos do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina traduzidos para Libras estimularam os candidatos surdos a ‘lerem’ os vídeos durante as provas, uma vez que estes se apresentavam na sua primeira língua. Entende-se que a UFSC está incentivando a tradução das provas da Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais para que os candidatos possam compreender o que “leem” e, assim, tenham chance de se classificar. Percebe-se, assim, o quanto é importante para a satisfação dos candidatos surdos poderem realizar a prova do vestibular em Libras.

Figura 25 - Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras



Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina (2014).

O *site* da Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras tem o objetivo de produzir artigos acadêmicos em Libras e publicar seu trabalho, disponibilizando o conteúdo ao público. A equipe organizadora da Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras é formada por um corpo editorial cujas responsabilidades são de receber, avaliar, fazer devolutiva e publicar os trabalhos científicos dos autores que se destacaram.

A Revista Brasileira de Vídeos Registros em Libras tem normas de publicação para acompanhar e analisar os trabalhos científicos que são enviados. Os membros do corpo editorial são os responsáveis por avaliar estes trabalhos, seguindo as normas de publicação, para, de forma organizada, alcançar o objetivo de ter suas publicações registradas institucionais.

Quanto à publicação de artigos científicos aprovados, vários artigos científicos que seguiam as normas de publicação são avaliados e aprovados por membros do corpo editorial. Tendo então seu valor científico sido reconhecido por meio de seus registros institucionais.

Mais uma vez percebe-se que os registros são muito plurais para a vida das pessoas quando registram suas histórias, para se expressarem e criaram outras estratégias de registro com vídeo em Libras ou em outra Língua de Sinais. Acredita-se que o ato de registrar traz garantia de preservar as histórias para que os futuros 'leitores' surdos e ouvintes possam ter acesso àquilo que foi registrado e, assim, se for o caso, possam fazer pesquisa a partir de registros históricos.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS

Nas próximas subseções é abordada a importância da Língua de Sinais, ressaltando-se seu conceito de Língua Brasileira de Sinais e Libras, Língua Visual-Espacial para Comunidade Surda e sua importância para os surdos.

2.2.1 Conceito de Língua Brasileira de Sinais

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua natural surgida espontaneamente na interação entre pessoas surdas e ouvintes dentro das comunidades surdas. A Língua Brasileira de Sinais foi legalizada oficialmente a partir da publicação da Lei n. 10.436, de 24 de Abril de 2002. Todo o esforço e luta despendido pelos surdos e pelas pessoas envolvidas com a causa surda finalmente foi reconhecida no momento que o então Presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, sancionou esta Lei, pois a partir daquele momento os surdos passaram a ter sua língua reconhecida oficialmente no Brasil.

Art. 1º - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas no Brasil.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. (BRASIL, 2002).

Faz 13 anos que a Lei n. 10.436/2002, de reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, foi oficialmente declarada em igualdade de valor com a Língua Portuguesa no Brasil. As pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais são de grande relevância para os sujeitos surdos, uma vez que estas promovem a garantia de seu acesso à informação. A Libras permite ao surdo o acesso à comunicação e à informação de uma forma diferente da vivenciada pelos ouvintes, mas que deve ser

respeitada, pois se trata de uma língua legalmente reconhecida, mesmo que seja apenas uma minoria a utilizá-la. Estudos reconhecidos demonstram que a Língua de Sinais cumpre com os aspectos linguísticos, uma vez que possui todo o processo próprio da língua, que leva à comunicação e à informação também (BRASIL, 2002).

2.2.2 Libras: Língua Visual-Espacial para Comunidade Surda (importância para surdos)

Grita-se aquilo que se quer calar, costuma-se dizer. De minha parte gritava para tentar escutar a diferença entre o silêncio e meu grito. Para compensar a ausência de todas as palavras que via se agitarem nos lábios de minha mãe e de meu pai, e das quais ignorava o sentido. (LABORIT, 1994, p. 12).

A comunicação entre os povos dá-se por meio de suas línguas naturais. A Língua de Sinais é uma língua natural que surgiu espontaneamente da interação entre pessoas surdas. Cada comunidade, cada lugar tem sua língua materna⁷, aquela que dá suporte ao processo de formação do pensamento. Deste modo, as pessoas ouvintes comunicam-se através da fala em sua língua oral. No Brasil as pessoas ouvintes falam o português brasileiro, mesmo que conservando seus regionalismos. Da mesma forma, a comunidade surda do Brasil comunica-se através da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que possui variações de sinais como em qualquer outra língua, mesmo as orais.

As línguas de sinais são sistemas linguísticos que passaram de geração em geração de pessoas surdas. São línguas que não se derivam das línguas orais, mas fluíram de uma necessidade natural de comunicação entre pessoas que não utilizam o canal auditivo-oral, mas o canal espaço-visual como modalidade linguística.

⁷ O conceito "Língua Materna" é tratado do que entendemos em geral significado como idioma materno, língua nativa ou primeira língua de onde nasceu ou viveu ao longo do tempo na comunidade ou no país. Maria Lúcia Souza Castro, seu artigo na Revista de Letras, v. 4, n. 2, dez. 2011, p. 16, esclarece o significado pelos diferentes pontos de vista da maioria dos autores. "As manifestações discursivas analisadas indicam diferentes pontos de vista sobre o conceito de língua materna: um deles relacionado a um processo mais particular de aquisição da língua; o outro, a um conhecimento comum, coletivo".

(QUADROS, 1997, p. 47).

Para as pessoas ouvintes do Brasil sua língua materna é Língua Portuguesa enquanto que para as pessoas surdas é a Libras. Cada uma destas línguas tem sua própria estrutura gramatical. Assim a Libras não pode ser estudada através do português porque sua estrutura gramatical é diferente da gramática da Língua Portuguesa. Precisa-se, então, buscar conhecer as particularidades entre as duas línguas e ter a percepção da Libras como língua de uma comunidade.

As línguas de sinais têm como canal ou meio de comunicação os movimentos das mãos e as expressões faciais que são percebidas pela visão. Portanto, é uma língua visual-espacial. A Língua Brasileira de Sinais tem sua origem na Língua de Sinais Francesa. Já a língua portuguesa, assim como as demais línguas orais, é denominada como uma língua oral-auditiva, pois os sons articulados pela boca são percebidos pelos ouvidos.

Conforme Quadros e Karnopp (2004), a Libras, assim como outras línguas, tem estrutura gramatical e níveis linguísticos: o fonológico, o morfológico, o sintático e semântico, possuindo um conjunto de símbolos convencionais que recebem o nome de sinais e uma gramática com um conjunto de regras que regula o uso destes sinais.

As línguas de sinais, conforme um considerável número de pesquisas contêm os mesmos princípios subjacentes de construção que as línguas orais, no sentido de que tem um léxico, isto é, um conjunto de símbolos convencionais, e uma gramática, isto é, um sistema de regras que regem o uso desses símbolos. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 48).

Sabendo que as modalidades linguísticas diferem entre canal oral-auditivo e canal visual-espacial, faz-se importante compreender como acontece o processo da aquisição da linguagem quando se trata de uma língua materna.

Utilizo a língua dos ouvintes, minha segunda língua, para expressar minha certeza absoluta de que a língua de sinais é nossa primeira língua, a nossa, aquela que nos permite sermos seres humanos “comunicadores”. Para dizer também,

que nada deve ser recusado aos surdos, que todas as linguagens podem ser utilizadas, sem gueto e sem ostracismo, a fim de se ter acesso à vida. (LABORIT, 1994, p. 9, grifo do autor).

Os decretos 6.949/2009 e 7.387/2010 evidenciam que as línguas têm seus direitos linguísticos reconhecidos e que todas as comunidades linguísticas têm direito de ter sua língua natural, conforme se constata nos trechos a seguir:

O texto do Decreto 6.949/2009 há pontos a serem destacados, tais como os artigos 4, inciso 3, e o artigo 24.

O primeiro – artigo 4 - determina que entidades representativas das pessoas com deficiência sejam consultadas e envolvidas, por instâncias governamentais, na formulação de políticas públicas.

Anterior mesmo à Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, tem-se a 24.^a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, promovido pela UNESCO em Barcelona em 1996, enfatiza que: Todas as comunidades linguísticas têm direito a decidir qual deve ser o grau de presença da sua língua, como língua veicular e como objeto de estudo, em todos os níveis de ensino no interior do seu território: pré-escolar, primário, secundário, técnico e profissional, universitário e formação de adultos. (BRASIL, 2014, p. 4).

Percebe-se que o reconhecimento da Língua de Sinais promove o fortalecimento e contribui para a identidade linguística das comunidades surdas. Utiliza-se a citação a seguir como exemplo que demonstra que o que é importante no convívio de pessoas tão diferentes é o respeito pela igualdade, e pelo direito a comunicação no Brasil.

Artigo 24:

- a. Facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda; e,
- b. Garantia de que a educação de pessoas, inclusive crianças cegas, surdocegas e surdas, seja

ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados às pessoas e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social.

Artigo 30, §4:

As pessoas com deficiência deverão fazer jus, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, a que sua identidade cultural e linguística específica seja reconhecida e apoiada, incluindo as línguas de sinais e a cultura surda. (BRASIL, 2014, p. 4).

A Língua Brasileira de Sinais foi categorizada como língua minoritária pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Ministério da Cultura, ao ver reconhecida de verdade, a Língua Brasileira de Sinais, a comunidade surda sente-se estimulada a valorizar sua língua materna.

Em seu artigo 5, o Decreto 7.387, de Dezembro de 2010 determina que: "As línguas inventariadas farão jus a ações de valorização e promoção por parte do poder público". Foi adotada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;Ministério da Cultura a categorização das línguas minoritárias brasileiras que incluiu: línguas indígenas, variedades regionais da língua portuguesa, línguas de imigração, línguas de comunidade afro-brasileiras, **língua brasileira de sinais** e línguas crioulas. Como um dos resultados desse inventário, houve, novamente, o reconhecimento da Libras como língua nacional e, conseqüentemente, o direito dos brasileiros oriundos das comunidades surdas à preservação de sua língua – Libras - e cultura, do que decorre, novamente, o direito de terem escolas específicas e formação de educadores graduados com currículo que atenda e respeite as diferenças linguísticas e culturais dessas pessoas. (BRASIL, 2014, p. 5).

A comunidade surda tem direito de se expressar em sua língua natural por meio da comunicação na modalidade linguística de canal visual-espacial. O movimento surdo tem lutado para ampliar seus direitos já conseguidos historicamente em suas comunidades, a fim de

ter reconhecida sua língua materna, cumprindo então, com os objetivos legais do Brasil. Da mesma forma, a comunidade surda tem adquirido respeito ao lutar pela inclusão e interagir ao romper os obstáculos da exclusão social.

Quando aceito a língua de outra pessoa, eu aceitei a pessoa... A língua é parte de nós mesmos... Quando aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los; devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdos [...] (BASILIER apud GESSER, 2009, p. 81).

O texto acima, do psiquiatra norueguês Terje Basilier, é um bom exemplo sobre compreensão e aceitação que faz qualquer pessoa refletir sobre aceitação das diferentes línguas maternas, que são aprendidas naturalmente dentro de suas diferentes comunidades.

2.3 A TECNOLOGIA VISUAL: O QUE A TECNOLOGIA DISPONIBILIZA PARA OS SURDOS NA ATUALIDADE

Atualmente a tecnologia visual vem se desenvolvendo e se tornando cada vez mais acessível às pessoas surdas, facilitando o processo comunicativo através de produtos tecnológicos como computador, interfone, celular, câmera digital e outros. Sabe-se que o desenvolvimento tecnológico não especifica as pessoas surdas e que ainda está em processo de desenvolvimento de produção de novas tecnologias acessíveis, que a cada dia são criadas para facilitar e dar mais qualidade de vida aos surdos.

O computador tem sido o produto tecnológico de maior acessibilidade para as pessoas surdas, pois sua utilização supre as necessidades comunicativas da comunidade surda por meio da disponibilização das mídias sociais ligadas à Internet como E-mail, Chat, Redes Sociais, YouTube, Webcam, etc.

O E-mail ou correio eletrônico supre a necessidade de enviar mensagens para outra pessoa, assim como o correio ao levar uma carta até o seu destino. É possível anexar vídeos, imagens e outros, além de escrever o texto no corpo da mensagem; o Chat supre a necessidade de enviar mensagens instantâneas para o outro que também está *online* na rede; as redes sociais como Facebook, incluem Chat, Mural, grupos e

outras novidades que permitem ao usuário expressar-se; o YouTube tem-se mostrado útil para as pessoas surdas, pois permite a publicação e disponibilização de vídeos na rede, sendo estes acessíveis em todo o mundo, por esta razão, muitos surdos produzem vídeos em Libras e disponibilizam no YouTube para que outros assistam, dando a oportunidade das pessoas surdas poderem assistir e entender o que o autor quis transmitir, diferente do acesso a material escrito; a Webcam é usada através dos Chats, ligando o botão da câmera para que durante a comunicação instantânea os usuários possam se ver ao vivo; os celulares em constante evolução já trazem a possibilidade da comunicação ao vivo entre sinalizantes através das câmeras integradas e aplicativos baixados no sistema do celular.

O Vídeo Registro é um novo espaço acessível às pessoas surdas, pois contribui para que os surdos possam se expressar formalmente por meio de vídeos em Libras no meio acadêmico que são publicados na revista de Vídeo Registro em Libras, a qual ainda está em processo de desenvolvendo na Internet - <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>. Acredita-se que este espaço será de grande utilidade para a comunidade surda.

2.4 O PENSAMENTO

O pensamento é uma forma de processo mental ou faculdade do sistema mental, o pensamento como substantivo tem o mesmo sentido que o verbo. Pelo pensamento as pessoas podem lidar com o mundo de uma forma efetiva e de acordo com suas metas, desejos e planos. Também as palavras geradas se referem a conceitos e processos similares incluindo reflexão, consciência, ideia, imaginação e cognição. A partir do pensamento são elaboradas expressões, por meio de imagens e ideias que revelam as vontades e desejos ocultos pela mente humana. Ele é capaz de organizar, formar, manipular e compreender conceitos para conceber as representações da mente, criando relações com os elementos naturais responsáveis pelas funções mentais como linguagem, atenção, memória, percepção, concentração, imagens, etc., e assim novos pensamentos geram novas representações. O pensamento recebe de fora - do mundo exterior - novas ideias, as quais devem raciocinar durante o processo mental para construir suas próprias estruturas mentais. Ele é fundamental no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento que se aprofunda na compreensão da realidade do mundo em que se vive. (CARDOSO, 2014).

“A justaposição de língua e pensamento não pode ser entendida

que a expressão da palavra é a expressão do pensamento, enquanto ‘texto original’ do pensado”. (MARQUES⁸, 2014, p. 1).

2.4.1 A expressão do pensamento

As formas de expressão do pensamento são de grande importância, por isso é necessário saber como compreender essas expressões próprias do pensamento original em sua primeira língua. Pessoas ouvintes talvez possam pensar se seria possível as pessoas surdas terem dificuldade e limitações de expressar naturalmente seu pensamento original em sua língua natural.

O filósofo Aristóteles, 355 a.C., acreditava que “os que nasciam surdos, por não terem linguagem, eram incapazes de raciocinar”, por esta razão, as pessoas surdas não recebiam educação. Outro pensamento grego dizia que “os surdos não eram seres competentes, pois eles defendiam que o pensamento só se desenvolvia com linguagem e, para eles, só a fala desenvolvia a linguagem”. Os gregos tinham um ideal: atingir a perfeição física e intelectual, assim alguém sem audição era considerado um ser imperfeito (CARVALHO, 2007, p. 10). Os demais povos acreditavam que as pessoas surdas tinham dificuldade de expressar seus pensamentos fazendo uso da língua natural por serem diferentes das pessoas ouvintes.

O interessante na percepção de Sócrates, 360 a.C., era que ele “considerou que era lógico e aceitável os surdos comunicarem naturalmente usando as mãos, a cabeça e outras partes do corpo, por estarem privados da audição”. (CARVALHO, 2007, p.10). Pode-se perceber a diferença entre o que cria Sócrates e os filósofos antes citados.

Nessa perspectiva vem o seguinte questionamento: o que exatamente o surdo precisa entender de seus pensamentos para poder se expressar sem limitações através da sua língua natural? Sabe-se que existem várias línguas orais diferentes no mundo que não possuem limitação de expressão do pensamento, e da mesma forma, acredita-se que as línguas de sinais também não têm. Atualmente são produzidos registros em Libras em quaisquer lugares. É possível perceber, pela disseminação dos vários tipos de registros em Libras, que não há limitação para o surdo expressar pensamentos. Sabe-se que a Lei

⁸ Rodrigo Rosso Marques é doutor em educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cujo título da tese é “A Experiência de Ser Surdo: uma descrição fenomenológica”.

oficialmente reconhecida Lei n. 10.436/2002, em parágrafo único diz:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas no Brasil - este parágrafo nos mostra que a luta do movimento surdo para conseguir o reconhecimento da Língua de Sinais como qualquer língua deste mundo teve seu registro oficialmente regulamentado.

Em seu sentido mais amplo, o termo se refere a qualquer coisa do mundo (que não seja a LÍNGUA) em relação à qual a língua está sendo usada - a “situação extralinguística”. A expressão “traços extralinguísticos” pode significar quaisquer propriedades de tais situações, ou, em termos mais específicos, propriedades da comunicação que não são claramente analisáveis em termos LINGUÍSTICOS (gestos, tom de voz etc.). Alguns linguistas nomeiam a primeira classe de traços como METALINGUÍSTICOS; outros nomeiam a segunda classe como PARALINGUÍSTICOS (CRYSTAL⁹, 2000, p. 105-106).

Os pensamentos das pessoas surdas são como os de qualquer pessoa ouvinte, sendo que cada um tem sua própria língua natural que foi desenvolvida na convivência em sua comunidade durante o processo de aquisição da linguagem, possibilitando, assim, a construção de uma estrutura linguística durante os processos de comunicação. Emmanuelle Laborit, surda francesa, em seu livro ‘O voo da gaivota’, afirma: “os sinais podem ser agressivos, diplomáticos, poéticos, filosóficos,

⁹ David Crystal é linguista, palestrante, escritor e acadêmico britânico. É reconhecido um dos maiores estudiosos da Língua Inglesa no mundo, famoso por sua teoria do inglês global, que defende a prioridade de um inglês formado por falantes não nativos. É atualmente patrono da Associação Internacional de Professores de Inglês como Língua Estrangeira (IATEFL) e a Associação para a aprendizagem das línguas (ALL), presidente da Associação Nacional de Alfabetização do Reino Unido, e um vice-presidente honorário da Royal College of Speech e terapeutas, o Instituto de Linguistas, e da Sociedade de Editores e Revisores.

matemáticos: tudo pode ser expresso por meio de sinais, sem perda nenhuma de conteúdo”. (LABORIT apud GESSER, 2009, p. 23).

A vida em comunidade é a base para o desenvolvimento do pensamento, que facilita a produção de expressões, uma vez que o indivíduo teve acesso a sua língua natural também denominada de primeira língua. A Lei n. 10.436/2002 menciona que, “[...] oriundos de comunidades de pessoas surdas no Brasil”, talvez as pessoas ouvintes podem pensar que como elas não têm audição ou e outros têm diferentes níveis de audição, que a diferença no processo de aprendizagem da linguagem está no convívio durante o crescimento com as comunidades que usam a mesma língua para comunicar-se. Assim, as pessoas surdas têm possibilidade de adquirir sua linguagem durante seu processo de aprendizagem na comunidade surda – diferentemente se este convívio fosse em uma comunidade ouvinte – para adquirir sua língua natural, no caso a Língua de Sinais, facilitando, assim, a produção da expressão do pensamento por meio de materiais escritos e em vídeo.

Tal como os falantes de línguas orais, os falantes de línguas de sinais podem discutir filosofia, política, literatura, assuntos cotidianos, etc. nessa língua, além de transitar por diversos gêneros discursivos, criar poesias, fazer apresentações acadêmicas, peças teatrais, contar e inventar histórias e piadas, por exemplo. (GESSER, 2009, p. 23).

Entretanto, o pensamento pode produzir sonhos e alucinações que são uma emulação inconsciente da consciência, mas que também pode ser a mente raciocinando, uma emoção, um sentimento, uma decisão que no processo mental acaba possibilitando a ocorrência de alterações somáticas como excitação, taquicardia, sudorese, rubor, palidez, secura na boca, vaso constrição ou dilatação, a fim de possibilitar a construção da organização no processo de desenvolvimento do pensamento.

2.4.2 Os surdos e a língua oral

A aquisição da língua oral para pessoas surdas é complicada, assim como o entendimento, pois esta não é a língua natural da pessoa surda, diferentemente das pessoas ouvintes, que convivem na sua comunidade ouvinte. Há níveis diferentes de perda auditiva entre as pessoas surdas; suas histórias são diferentes, pois alguns podem ter

nascido surdos, ou ter nascido ouvintes e ter perdido a audição logo na primeira infância, não tendo tempo hábil para adquirir a língua oral; ou ainda, ter nascido ouvinte e perdido a audição após adquirir sua língua oral. A maioria das pessoas que nasceu surda ou que foi ouvinte por pouco tempo não chegando a adquirir a língua oral encontra dificuldades na produção de expressões do pensamento original tanto para escrever um texto, quanto oralizar o que exatamente quer dizer no seu pensamento.

O respeito à diferença linguística do surdo lhe é garantido só e se a educação é feita em sua língua natural. Todos os cidadãos devem ter o direito de ser educados em sua própria língua (HORNENBERGER, 1998 apud GESSER, 2009, p. 59).

A maioria pessoas surdas tem dificuldade em escrever seguindo a estrutura gramatical com coesão e coerência em Língua Portuguesa. Talvez essa dificuldade seja causada pelo fato de que no Brasil as pessoas surdas, em sua maioria, foram ensinadas por professor não fluente e criadas por família não fluentes em Libras, proporcionando assim, a limitação da comunicação e causando o atraso na aquisição da Língua de Sinais e no processo de ensino/aprendizagem.

Com efeito, os surdos têm a capacidade de escrever textos bem estruturados, claros, organizados e com significação. Para que isso aconteça, porém, são necessárias várias mudanças na sua educação. Primeiro, a língua de sinais deve ser aceita e usada dentro da escola, afinal, será por meio dela que esses sujeitos poderão comparar e aprender uma segunda língua. (GUARINELLO¹⁰, 2007, p. 143).

Mesmo que seja óbvio que cada um tenha uma história diferente, com suas próprias experiências de vida e desenvolvimento de aprendizagem, a percepção é exatamente que a esmagadora maioria das pessoas surdas tem dificuldade de se expressar ao escrever um texto. No entanto, que fique claro que não se quer dizer que as pessoas surdas têm dificuldade de escrever, uma vez que o problema não se encontra na

¹⁰ A autora Ana Cristina Guarinello é fonoaudióloga, mestre em Educação pela Universidade de Bristol, Inglaterra, e doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente da graduação em Fonoaudiologia e do mestrado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná, é organizadora do livro *Linguagem escrita: referenciasiais para clínica fonoaudiológica*, editado pela Plexus em 2003.

pessoa surda, mas no fato de que até recentemente não haviam sido estudados técnicas e métodos de ensino para ensinar os surdos a escrever. Muitos surdos depois que passam a viver em comunidades surdas adquirem com facilidade a Língua de Sinais e principiam o aprendizado da língua escrita oral.

[...] há quem pague que o surdo não aprende os conteúdos escolares porque tem mais dificuldades que os ouvintes. [...] Oportunidade de acesso a uma escola que reconheça as diferenças linguísticas; que promova acesso à língua padrão; que, no caso dos surdos, tenha professores proficientes na língua de sinais; que permita a alfabetização na língua primeira e natural dos surdos [...]. (GESSER¹¹, 2009, p. 57-58).

Há a possibilidade de a pessoa surda produzir registro e escrever as suas sentenças com estrutura diferente. As sentenças da produção da pessoa surda talvez possam complicar os leitores na compreensão do texto. Existem vários registros com sentenças com estrutura diferente, pois o método de ensino não foi adaptado especialmente para pessoas surdas aprenderem no caminho adequado para produzir as sentenças com estrutura correta como comenta Guarinello (2007).

2.4.3 Os surdos e os intérpretes

Assim como os ouvintes querem ouvir o que expressam os falantes, também os surdos querem ‘ouvir’ a expressão dos sinalizantes. No momento, a comunidade surda tem intérpretes trabalhando em lugares como escolas, auditórios, empresas e outros. Os tradutores e intérpretes têm a função de traduzir e interpretar de uma língua para outra entre os diferentes níveis: intermodal, intersemiótico, intralingual e interlingual. Uma pessoa surda que frequenta uma classe com alunos e professores ouvintes, também tem acesso ao intérprete, que, neste caso, apoia o professor no processo de comunicação com o aluno surdo, a fim

¹¹ A autora Audrei Gesser é mestra em letras/inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com a dissertação *Teaching and Learning Brazilian Sign Language as a Foreign Language: a Microethnographic Description*. É doutora em linguística aplicada na área de educação bilíngue pela UNICAMP, com a tese “*Um olho no professor surdo e outro na caneta*”: ouvintes aprendendo a LIBRAS. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no curso presencial LETRAS/LIBRAS.

de que o aluno possa entender os conteúdos ministrados pelo professor durante a aula. Muitas vezes, as pessoas surdas ficam com dúvidas se o intérprete está interpretando de forma eficaz a fala do docente, e isso é um problema, pois não sabem se devem olhar para o intérprete ou para o professor. Como explicado anteriormente é por meio do pensamento original que se pode expressar os pensamentos, sendo assim, os alunos podem entender que a expressão do professor é diferente da que lhes é interpretada. Nesse sentido, seria possível entender de diversas formas os outros alunos durante aula, uma vez que professor expressa seu pensamento diferentemente do que o intérprete entende. É impossível que o intérprete expresse o pensamento original do professor, uma vez que cada um tem seu próprio pensamento e que a língua alvo é de uma modalidade diferente da língua fonte. O importante é o que intérprete entenda o que o professor está expressando para então transmitir a ideia do professor para os alunos. O pensamento do intérprete é diferente do pensamento do professor, e isto se apresenta no processo de tradução, pois o aluno surdo entende a expressão do pensamento do intérprete e não do professor.

Afirmar que o surdo precisa de intérprete em espaços institucionais em que as pessoas não falam a sua língua já é um direito reconhecido pela Lei nº 10.436, aprovada em 24 de abril de 2002. Então, [...] devem atender essa população específica assegurando-lhe o seu direito linguístico de poder ser assistido em sua própria língua. Por outro lado, retomando a afirmação compartilhada pelo senso comum de que *o intérprete é a 'voz' do surdo*, e isto, sabemos, não é verdade. (GESSER, 2009, p. 47, grifo do autor).

O mesmo sentido explicado do pensamento do intérprete que é diferente do pensamento do professor, então também é diferente do pensamento da pessoa surda. Como acontece o registro das informações interpretadas? Existem vários casos entre pessoas surdas e tradutores e intérpretes de Língua de Sinais. Como se sabe, o pensamento da pessoa surda é diferente do entendimento do pensamento do tradutor e intérprete de Língua de Sinais, pois as pessoas surdas produzem expressão em Língua de Sinais quando querem registrar as informações aos leitores, então, o tradutor e intérprete de Língua de Sinais traduz e escreve no registro, pela ideia do sinalizante, para promover acesso à leitura aos leitores. Às vezes tradutores e intérpretes de Língua de Sinais

criam dúvidas à pessoa surda para qualificar sua tradução pelo pensamento da produção do sinalizante, buscando as informações dos sinalizantes do que exatamente querem dizer antes de registrar as informações interpretadas adequadas.

3 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa proposta nesta dissertação.

Este trabalho se configura em um Pesquisa Experimental, no qual se demonstra a pesquisa de forma descritiva, qualitativa e quantitativa.

O público alvo da investigação desta pesquisa constitui-se de alunos surdos da Universidade Federal de Santa Catarina. Introduziu-se a investigação a partir dos textos dos quatro docentes surdos, dezesseis alunos surdos, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Alunos surdos escolhidos estavam cursando quaisquer fases do curso de Letras – Libras. As análises dos resultados, fruto do processo de investigação, foram realizadas durante primeiro semestre de 2015.

Os docentes surdos têm formação em graduação de Letras Libras e são professores mestres efetivos da Universidade Federal de Santa Catarina.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Santa Catarina, onde aconteceram encontros com os quatro docentes surdos e os grupos de alunos surdos.

Nos encontros foram utilizados equipamentos de mídia como datashow, computador, vídeos, texto em Português e texto em Língua Brasileira de Sinais e os questionários anexos, os quais foram usados para interagir com os grupos, a fim de ampliar a análise da pesquisa de mestrado.

3.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A partir das produções dos professores e alunos surdos selecionados, a proposta para esta pesquisa segue os procedimentos informados a seguir.

Os critérios para a produção do texto em português e texto em Língua Brasileira de Sinais dos docentes surdos foram: título, estrutura (começo, meio e fim), coerência, coesão, vocabulário, o desenvolvimento do tema proposto a partir de um contexto de produção, a elaboração de um texto de acordo com os vídeos propostos. Também foi verificado como foram utilizados os recursos coesivos na busca de articulação dos fatos, argumentos, ações e opiniões para construção de texto em Português e texto em Língua Brasileira de Sinais.

Enfatiza-se que na análise dos textos em português produzidos pelos docentes não era objeto deste estudo a observação no aspecto que diz respeito à norma culta do português, em outras palavras, a leitura da

produção foca no entendimento do texto.

Foram analisados os dados das produções a partir de sua estrutura, aproveitando para analisar as produções de autoria dos professores do seu entendimento sobre os vídeos. Foram realizadas avaliações destas produções a partir das diferenças entre as modalidades escritas em Português e de vídeo em Língua Brasileira de Sinais, procurando perceber qual a primeira língua dos entrevistados, a fim de demonstrar as percepções sobre a facilidade de produção na primeira língua, seja ela escrita em Língua Portuguesa ou vídeo em Língua Brasileira de Sinais.

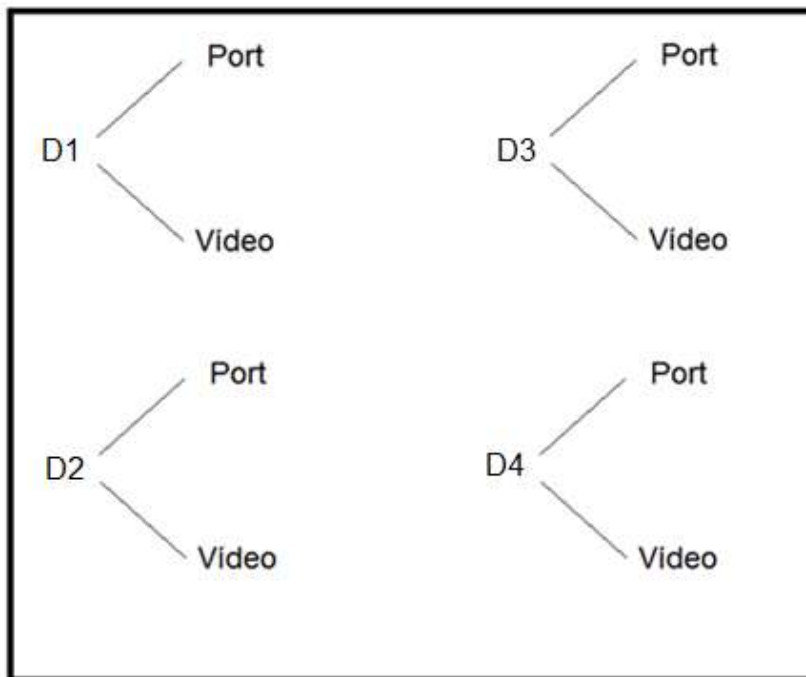
Depois desta etapa, foi realizada a análise dos dados produzidos pelos alunos surdos, da mesma forma que realizado com os docentes. Os dados foram analisados, e procurou-se perceber qual a modalidade é mais facilmente compreendida pelos universitários.

De posse dos dados, foram analisados os registros entre os materiais escritos proveniente de línguas orais e vídeos em Libras, para evidenciar as diferenças e as complementaridades que elas apresentam. As etapas seguiram os seguintes passos:

- a) Realização de entrevistas com os professores selecionados - podendo os mesmos ser efetivos ou substitutos desde que fluentes em Libras;
- b) Análise de um vídeo curto no YouTube;
- c) Apresentação aos professores do vídeo “Smart Crow understand physics (Corvo inteligente)”, disponível no link:
<<https://www.youtube.com/watch?v=6dLm2edjO7w>>;
- d) Solicitação que, após assistir ao vídeo, os professores produzissem suas expressões, primeiro em Língua Portuguesa escrita, depois em Libras em vídeo, que são as formas usadas pelos surdos para exibirem suas expressões originais.

As entrevistas foram organizadas com os docentes na seguinte ordem:

Figura 26 - Docentes surdos



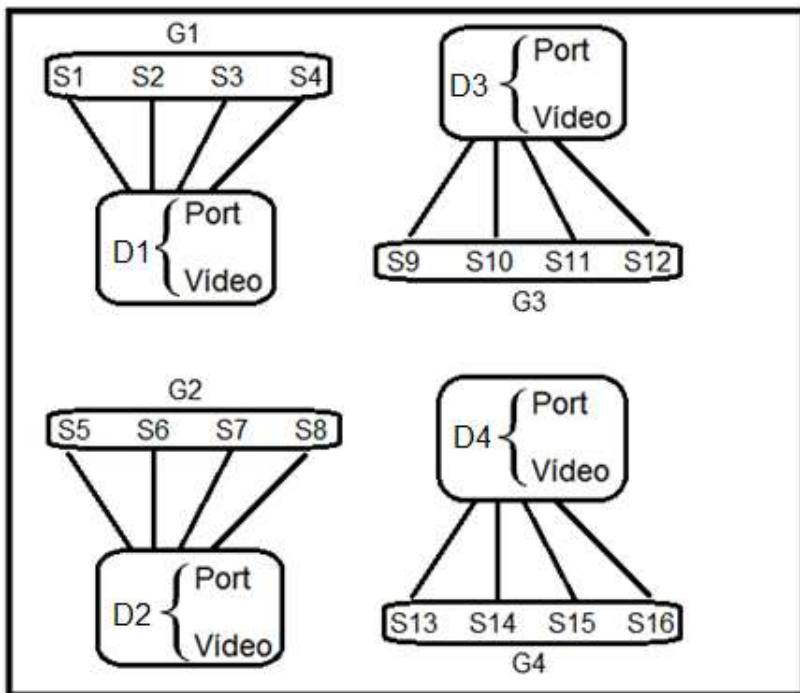
Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

D1, D2, D3 e D4 se referem aos os quatro docentes surdos. Port. significa Língua Portuguesa e Vídeo significa expressão em Libras durante entrevista.

Foram realizadas entrevistas com quatro grupos diferentes contendo quatro universitários em cada grupo, que sejam fluentes em Libras. Primeiramente, os universitários leram os textos escritos pelos docentes surdos, em Língua Portuguesa e responderam ao questionário com os pontos que compreenderam. A mesma dinâmica foi realizada com os vídeos em Língua de Sinais. O pesquisador filmou o que cada professor expressou em Língua de Sinais para mostrar aos alunos, que por sua vez, responderam o que compreenderam da filmagem, respondendo o questionário disponibilizado.

A organização da entrevista aos universitários surdos foi feita conforme a Figura 27.

Figura 27 - Universitários surdos



Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

D1, D2, D3 e D4 representam os quatro docentes surdos. Cada grupo teve acesso a textos e vídeos diferentes. Os universitários surdos foram chamados de S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S11, S12, S13, S14, S15 e S16. Os grupos foram chamados de G1, G2, G3 e G4, isto significa que foram apresentadas para cada grupo de universitários as produções de um único docente e eles informaram o que compreenderam destas produções. Foi realizada a análise do que foi compreendido pelos universitários surdos e avaliadas suas compreensões a partir das diferenças entre escrita e vídeo como primeira língua. Dessa forma, foi demonstrada qual a percepção dos surdos sobre a facilidade de compreensão da primeira língua, seja ela escrita em Língua Portuguesa ou vídeo em Língua Brasileira de Sinais.

Para o desenvolvimento da pesquisa destacou-se que como envolve seres humanos com possíveis implicações nos direitos de imagem, foi submetida ao Comitê de Ética para apreciação sendo obtido o parecer de liberação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os dados obtidos por meio da coleta de dados realizada por aplicação de questionários aos professores e aos alunos.

A análise e interpretação dos dados foram realizadas a partir das produções dos professores e alunos surdos, selecionados para este estudo.

Os critérios para avaliação da produção do texto-escrito e texto-vídeo dos docentes surdos foram: título, estrutura (começo, meio e fim), coerência, coesão, vocabulário.

Foi verificado ainda como foram utilizados os recursos coesivos na busca de articulação dos fatos, argumentos, ações e opiniões para construção de textos com escrita oral, e textos sinalizados em vídeo.

Foram analisados os dados das produções a partir de sua estrutura, aproveitando para analisar as produções de autoria dos professores, sobre seu entendimento dos vídeos. Foram realizadas avaliações destas produções a partir das diferenças entre as modalidades de escrita e de vídeo, procurando perceber qual a primeira língua dos entrevistados, a fim de demonstrar as percepções sobre a facilidade de produção na primeira língua, seja ela escrita em Língua Portuguesa ou vídeo em Língua Brasileira de Sinais.

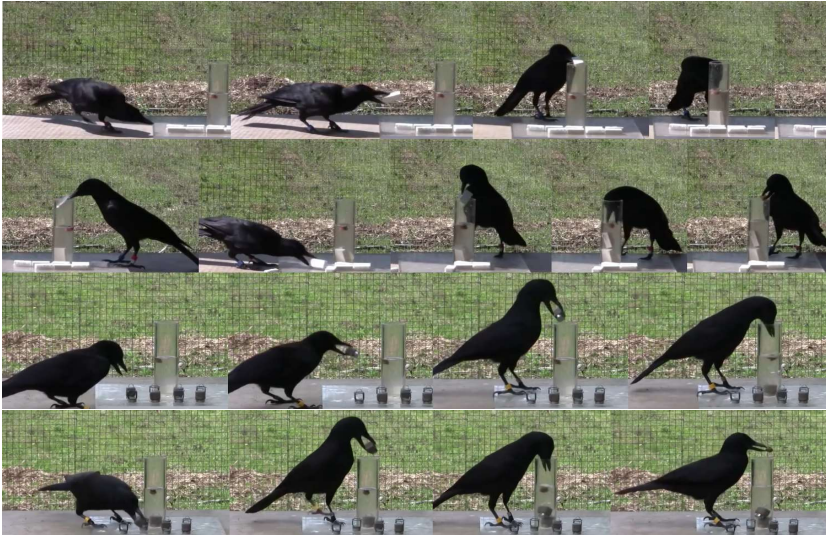
Depois dessa etapa, foi realizada a análise dos dados produzidos pelos alunos surdos, da mesma forma que realizado com os docentes. Os dados foram analisados a partir de sua estrutura, na qual se buscou perceber qual a modalidade é mais facilmente compreendida pelos universitários.

Dessa forma, são apresentados e analisados os registros entre os materiais escritos provenientes de línguas orais e vídeos em Libras, para evidenciar as diferenças e as complementaridades que elas apresentam.

4.1 MATERIAIS DOS DADOS COLETADOS DOS DOCENTES

Os dados advindos dos docentes surdos foram coletados por meio do vídeo do assunto do ‘Corvo Inteligente’, para produção original da escrita e do vídeo. A amostra foi realizada com quatro docentes do departamento de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina.

Figura 28 – Imagens do vídeo Smart Crow understand physics (Corvo inteligente)



Fonte: YouTube (2014).

Em seguida apresenta-se a expressão original em Língua Portuguesa e em Língua Brasileira de Sinais. As falas de cada um dos entrevistados foram mantidas na íntegra, sendo transcritas com recuo ou aspas, quando necessário, conforme indica a norma. A produção em escrita de Português e em vídeo de Libras, pelo vídeo “Smart Crow understand physics (Corvo inteligente)” (Figura 28), o que se diz nas duas cenas: um recipiente de vidro com água e um alimento dentro dele, junto à superfície da água. Havia água até a metade do recipiente. Junto a esse recipiente tinha peças retangulares brancas que pareciam sabão de coco ou também podiam ser outro material. Com o bico ele pegou uma peça e colocou dentro do recipiente. Ainda não conseguiu pegar o alimento. Então ele colocou mais uma peça dentro do recipiente e também não foi possível apanhar o alimento. Mais uma vez o pássaro jogou mais uma peça dentro do recipiente de vidro. Agora sim, o alimento estava ao alcance de seu bico. Ele finalmente pode pegá-lo e come-lo; um recipiente de vidro com água e um alimento dentro dele, junto à superfície da água. Havia água até a metade de recipiente. Junto a esse recipiente tinha peças circulares no formato de tampa de espuma, mas o material não foi possível identificar. Com o bico ele pegou uma peça e colocou dentro do recipiente. Ainda não conseguiu

pegar o alimento. Então ele colocou mais uma peça dentro do recipiente de vidro. Agora sim, o alimento estava ao alcance de seu bico. Ele finalmente pode pegá-lo e come-lo.

Foram materiais criados pelas produções dos docentes para apresentar aos entrevistados na próxima seção, de acordo com a percepção dos textos da produção dos entrevistados pôde-se realizar a análise.

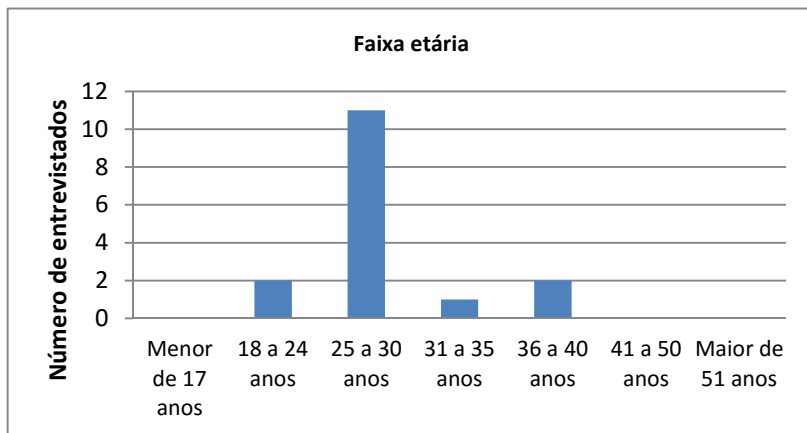
4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS DOS ALUNOS

Para os alunos foram aplicados três tipos de questionários, descritos nos Apêndices: APÊNDICE A - Questionário para universitários surdos (Perfil); APÊNDICE B - Questionário para universitários surdos - Texto de escrita oral e APÊNDICE C - Questionário para universitários surdos - Vídeo em Libras.

4.2.1 Apresentação dos resultados do Apêndice A - Questionário para universitários surdos (Perfil)

A seguir são apresentados os resultados do questionário do Apêndice A - Questionário para universitários surdos (Perfil), que retrata o perfil do entrevistado, por meio de gráficos e tabelas, acompanhados da apresentação dos gráficos.

Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

O Gráfico 1 apresenta a faixa de idade dos estudantes do Curso de Libras que participaram da pesquisa. Percebe-se que a faixa de maior representatividade é a de 25 a 30 anos. Destaca-se que entre os alunos entrevistados não estão contemplados os menores de 17 anos. As demais faixas de idade são menos representativas, conforme se percebe no Gráfico 1.

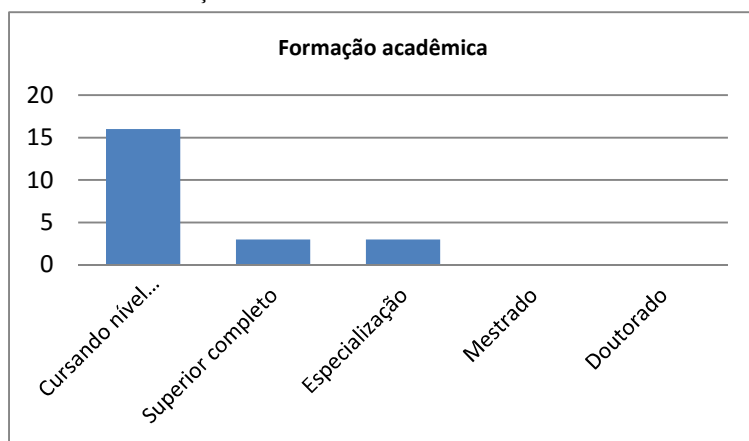
Tabela 1 - Faixa etária dos alunos entrevistados

Faixa etária dos estudantes	Número de alunos
Menor de 17 anos	0
18 a 24 anos	2
25 a 30 anos	11
31 a 35 anos	1
36 a 40 anos	2
41 a 50 anos	0
Maior de 51 anos	0

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A segunda questão do questionário se refere à formação acadêmica dos entrevistados. Conforme aponta o Gráfico 2, pode-se perceber que 16 alunos estão cursando nível superior e desses 16, três já possuem outro curso de graduação e possuem especialização.

Gráfico 2 – Formação acadêmica dos alunos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

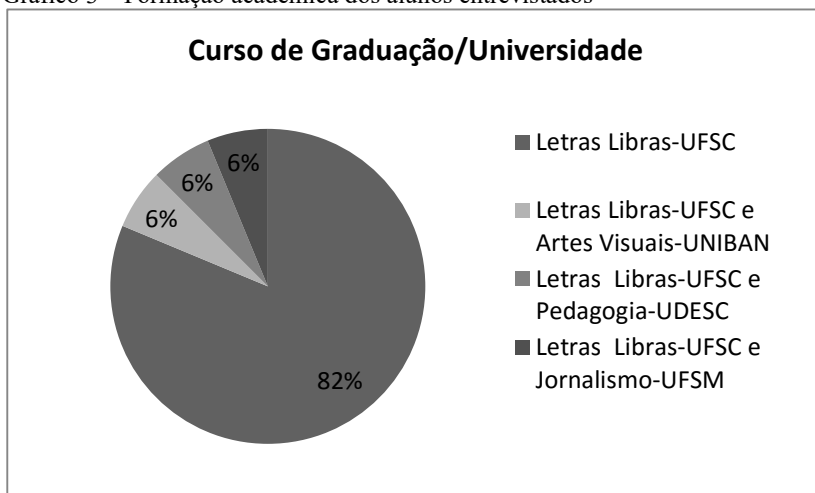
Tabela 2 – Formação acadêmica dos alunos entrevistados

Formação Acadêmica	Número de alunos
Cursando nível Superior	16
Superior completo	3
Especialização	3
Mestrado	0
Doutorado	0

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A questão 3 buscou saber qual o curso de graduação e a universidade dos respondentes, conforme apresenta o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Formação acadêmica dos alunos entrevistados



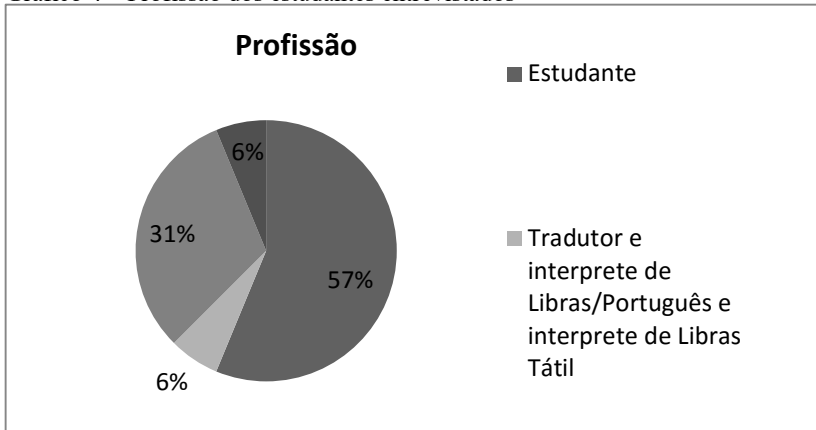
Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

O Gráfico 3 demonstra os Cursos de Graduação que os estudantes entrevistados estão cursando e os que já possuem outro curso de graduação. Destaca-se que todos os entrevistados estão atualmente cursando Letras Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e, um possui graduação em Artes Visuais pela Faculdade UNIBAN, outro aluno possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e outro possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria

(USFM).

A questão 4 buscou conhecer sobre a profissão dos entrevistados.

Gráfico 4 – Profissão dos estudantes entrevistados

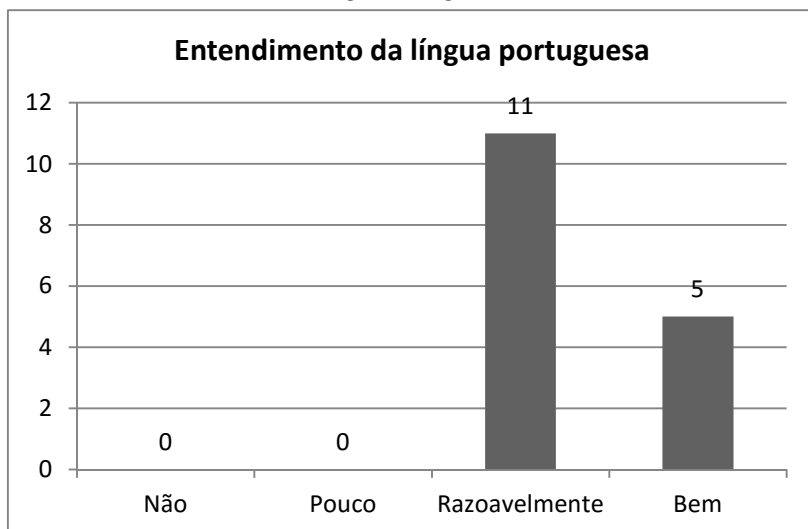


Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Destaca-se, conforme demonstra o Gráfico 4, que nove dos entrevistados são estudantes, representando 57% do total de alunos; cinco são professores (31%), um deles é atleta (6%) e o outro é Tradutor e interprete de Libras/Português e interprete de Libras Tátil (6%).

A questão 5 buscou saber qual o grau de compreensão da Língua Portuguesa. Percebe-se que o resultado foi bastante positivo, pois todos os alunos responderam as opções bem e razoavelmente, conforme apresenta o Gráfico 5.

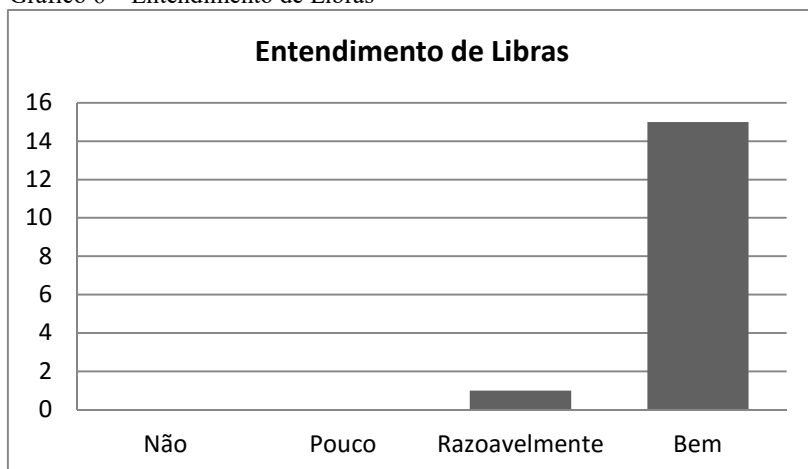
Gráfico 5 – Entendimento da Língua Portuguesa



Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

A questão 6 pretendeu saber qual o grau de entendimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). No Gráfico 6 pode-se observar que 15 entrevistados entendem bem a Libras e apenas um colocou que entende razoavelmente.

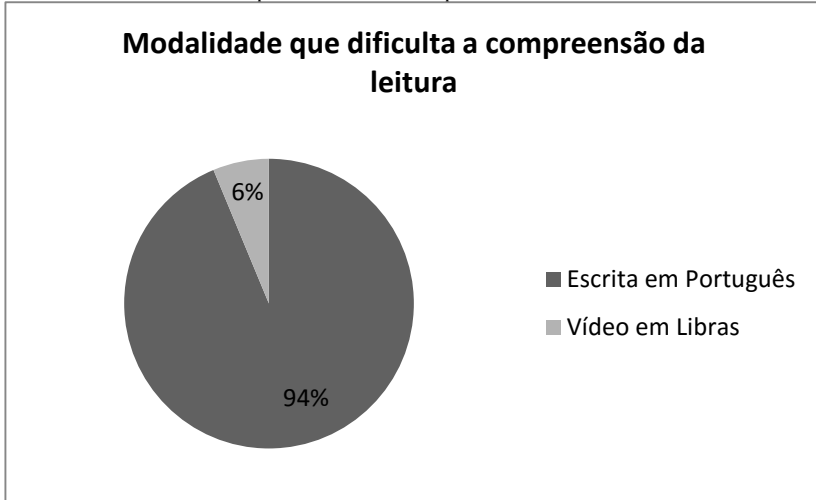
Gráfico 6 – Entendimento de Libras



Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

O Gráfico 7 buscou conhecer qual a modalidade em que o entrevistado encontra maior dificuldade na compreensão de sua leitura, se Escrita de Oraís ou Vídeo em Libras.

Gráfico 7 – Modalidade que dificulta a compreensão da leitura



Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Como apresenta o Gráfico 7 pode-se perceber que a modalidade que mais dificulta a compreensão da leitura, com 94%, foi a escrita em Oraís, tendo apenas um dos respondentes mencionado o vídeo em Libras.

As respostas dos entrevistados em Libras nas próximas questões, foram traduzidas para Português pelos tradutores de Libras e de Português.

Na questão 8 foi perguntado aos entrevistados em Libras o porquê da escolha na questão anterior. As respostas foram listadas a seguir, com identificação dos respondentes por Entrevistado 1, Entrevistado 2 e assim por diante. As falas dos entrevistados foram transcritas na íntegra, mas alocadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Respostas sobre a modalidade que dificulta a compreensão da leitura

Entrevistados	Por que
Entrevistado 1	Eu entendo palavra por palavra, mas o problema é que em uma frase de várias palavras, tem um significado diferente, e não entendo essa frase.
Entrevistado 2	Quando leio um texto, há palavras pesadas e não consigo entender direito. Então, procuro os significados dessas palavras no dicionário, mas às vezes, em alguns significados encontrados, também não consigo entender.
Entrevistado 3	A verdade é que todos os dias a leitura sempre está presente, e tenho os meus limites porque os ouvintes têm ouvido as informações por 24 horas e conseguem adquirir as palavras ouvindo e nós, surdos, temos leitura visual e conseguimos ter o contato em língua de sinais e adquirimos direito por 24 horas. Mas na leitura em português, temos pouco contato.
Entrevistado 4	O mais difícil é a escrita, porque às vezes, quando leio um texto, qualquer um texto, sobre literatura, metáforas, seja o que for... E não consigo entender esses textos, e não há clareza neles. Quando fizerem um resumo deles, não há clareza nele também. Por isso, para mim, a escrita é mais difícil.
Entrevistado 5	Os textos com as palavras pesadas, eu não consigo ler. Eu sei os significados de algumas palavras. Quando encontro essa palavra que não conheço, procuro o significado dessa palavra no dicionário. E esse significado, eu consigo entender com clareza. Às vezes, na formação de palavras em uma frase, eu não consigo entender o significado. Para mim, é uma coisa nova.
Entrevistado 6	Porque Libras é uma modalidade visual, assim consigo entender com clareza. Pra mim, escrever as palavras em português é difícil. Na minha história, me ensinaram um pouco e me exigiam a oralizar. Por isso, demorei para entender e ainda não consigo entender direito. E tento ler, mas há algumas palavras que eu conheço e outras não. Quanto a Libras, tenho possibilidade de entender com clareza.
Entrevistado 7	Palavras técnicas e ideológicas.
Entrevistado 8	Porque tem alguns termos técnicos ou palavras

	profundas que nunca vi e posso não entender direito.
Entrevistado 9	<p>Tenho dificuldade com a leitura do texto em português, pois na hora de fazer essa conversão para entender e tentar explicar o que está escrito é preciso uma reflexão e isso gera dúvidas. Às vezes imagino algo diferente do que está no texto. Como por exemplo: se há algo relacionado à Filosofia, que foi dito e que está por trás das palavras e seus diferentes significados que se misturam e que não conheço, isso gera dificuldade pra mim. Então eu preciso ler novamente e tentar entender as palavras específicas que desconheço de acordo com aqueles filósofos, voltar e entender o contexto e buscar com outras leituras fazer relação com o conteúdo apresentado com mais detalhe; tudo isso exige muito mais tempo. Desse modo, então é possível entender, porque se teve mais tempo para o estudo e conhecimento. Porque se a gente desconhece o assunto e não tem esse tempo a mais, não adianta. Precisa ser desse jeito até que se entenda de forma correta.</p>
Entrevistado 10	<p>Porque ao ler, eu fico confusa com as palavras. Conheço algumas palavras sim, mas o problema é que há concordância entre as palavras, e eu não consigo entender. E procuro o significado de uma dessas palavras, e encontro muitos significados dessa palavra, e não consigo entender esses significados que são diferentes. Prefiro ler algum texto com as palavras bem básicas, mas com as novas de quais não conheço, não consigo. Só consigo apenas com as palavras básicas.</p>
Entrevistado 11	<p>Então... Depende... Quando leio o texto, às vezes, aparecem aqueles pensamentos na minha mente, que não tem como seguir o contexto das palavras e demoro um pouco para entender, pois não conheço as palavras e tenho que pesquisar sobre essas palavras e, aí que descubro os significados. Levo um tempo para compreender melhor, depois.</p>
Entrevistado 12	<p>Porque existem muitos verbos tais como “ter”, “temos” e mais outros. Por isso, esses verbos são confusos. É difícil para mim.</p>
Entrevistado 13	<p>Eu sinto mais dificuldade com o português, porque a língua tem uma gramática mais pesada, com palavras</p>

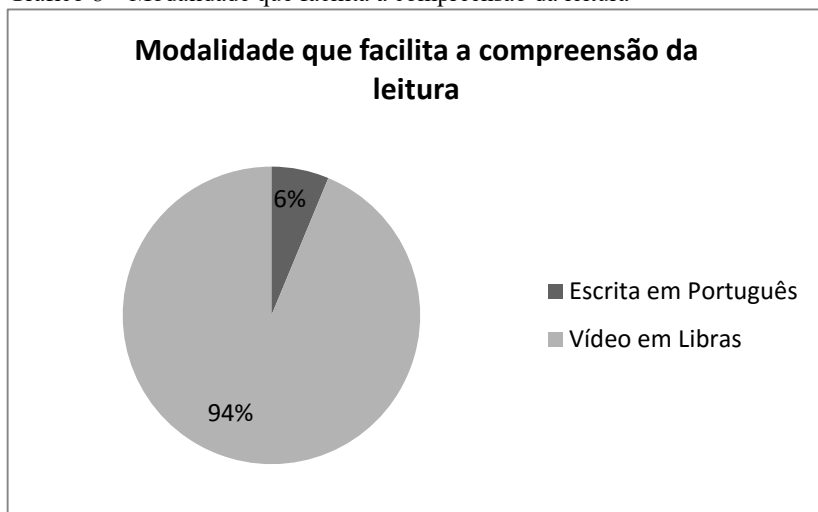
	<p>e estrutura mais difíceis. Exemplo, quando tem uma frase estruturada, com vocabulário mais complexo... Daí encontro dificuldade, mais linguística sabe. Porque tem os pronomes, a coesão dos elementos, a estrutura mesmo. Às vezes eu leio uma frase e entendo, outras vezes não. Outro exemplo, quando tem um termo que eu não sei o significado, não conheço a fundo o sentido, então eu busco e consigo compreender. É um processo demorado, porque tem situações em que vejo uma palavra e penso que já sei o significado, que é igual aquela que eu já conhecia, mas ela tem outro sentido que eu não sabia. Ou às vezes quando relaciono as duas percebo que podem ter sentidos semelhantes. Também o que eu acho mais pesado, ainda, são os verbos na língua portuguesa, as terminações em -AR, -ER, -IR, os tempos (passado, presente e futuro), isso tudo é difícil. Mas é preciso conhecer as palavras, aprender a língua. Já sobre a Libras... Ah, é muito mais fácil! Entendo tudo, é visual. Porém o português é sim mais difícil para mim.</p>
Entrevistado 14	<p>Tenho as dificuldades em escrever e ler, porque sou surdo, e não escuto nada. Mas tenho os olhos que veem. A língua de sinais é modalidade visual, e é assim que eu consigo entender em Libras. Em escrever e ler, é difícil sim.</p>
Entrevistado 15	<p>Eu consigo entender em Libras, às vezes me confundo, mas tento entender melhor, é difícil compreender perfeitamente. O meu processo de compreensão em Libras demora um pouco. É um pouco difícil.</p>
Entrevistado 16	<p>Porque há as frases quais não consigo entender, e tento procurar no dicionário, e continuo não entendendo os significados de cada palavra. Há as palavras bem pesadas. Mas nos livros básicos como gibi, eu consigo entender com a clareza. Mas os outros com mais detalhes, as palavras pesadas, não consigo. É a minha dificuldade.</p>

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

O Gráfico 8 retrata qual a modalidade facilita a compreensão da leitura. Pode-se perceber que a resposta foi inversa à da questão anterior,

sendo que 15 entrevistados (94%) apontaram que o vídeo em libras facilita a compreensão da leitura e apenas 1 entrevistado apontou que é a escrita em Português.

Gráfico 8 – Modalidade que facilita a compreensão da leitura



Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

O Quadro 2 apresenta o porquê da escolha da questão anterior.

Quadro 2 – Respostas sobre a modalidade que facilita a compreensão da leitura

Entrevistados	Por que
Entrevistado 1	Porque a língua de sinais tem a clareza, que facilita a comunicação. Eu e outra pessoa temos a mesma língua, L1 ¹² , e é assim que conseguimos nos comunicar fácil.
Entrevistado 2	Prefiro a Libras, já que é modalidade visual. Utilizo essa língua no dia-a-dia pessoalmente com as outras pessoas surdas e pela internet também. Como nos vídeos de YouTube, assisto sempre. São os recursos da tecnologia que facilitam a comunicação. Leio pouco, só que para a leitura de textos pequenos, aí dá

¹² L1 significa primeira língua.

	para ler sim, mas com os livros grandes, não consigo ler. O mesmo com os vídeos longos, não consigo também. Só os vídeos curtos, aí tudo bem.
Entrevistado 3	A verdade é que comecei a aprender Libras quando tinha 15 anos, e passei a ter o contato com os surdos dia-a-dia, conseguindo adquirindo a língua e fui ficando fluente. E também, no Facebook, consigo ter o contato com a língua de sinais todo dia, e foi ficando cada vez mais fácil e a minha L1 “cresceu” bastante.
Entrevistado 4	O mais fácil é “ver” a língua de sinais em uso, porque é modalidade visual, que facilita a nossa comunicação. E podemos entender as coisas como literatura surda, metáforas, e outros na nossa língua, o que é óbvio.
Entrevistado 5	É mais fácil porque a língua de sinais é a modalidade visual, e consigo perceber pelos olhos. Tudo que tem nessa língua, consigo entender bem.
Entrevistado 6	Porque consigo ver os vídeos em Libras, e assim consigo entender com clareza. Já que é minha L1. E consigo me integrar aos vídeos, e de qualquer jeito, facilita a comunicação.
Entrevistado 7	É minha primeira língua.
Entrevistado 8	Porque é minha língua materna.
Entrevistado 9	Sou surdo, então a minha L1 é a Libras e como L2 tenho o português. Porém, quando observo uma sinalização em Libras para mim é mais fácil de entender, porque me identifico, é a mesma língua que a minha. Dá para compreender. Isso é possível porque eu vejo de modo geral os aspectos da língua de sinais como a iconicidade, o uso do espaço e das expressões faciais que se articulam de forma correta.
Entrevistado 10	Porque eu consigo entender a concordância entre os sinais. Ao ver a língua de sinais em uso, entendo perfeitamente. A língua de sinais é minha língua, porque o meu cérebro se funciona com essa língua.
Entrevistado 11	Em minha opinião, eu consigo compreender melhor em Libras, pois existem suas próprias estruturas, seus próprios significados e outras características, a língua de sinais é a modalidade visual que pode descrever as imagens em um sinal, podemos exemplificar bastante.

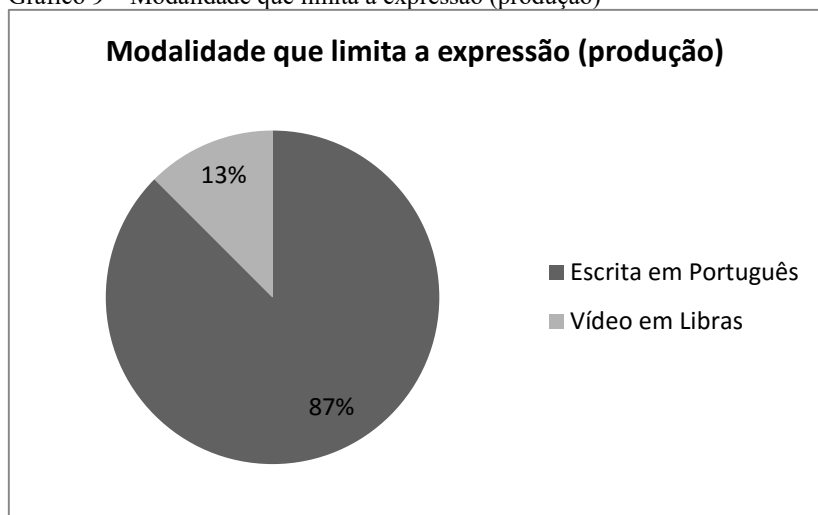
Entrevistado 12	Porque em Libras, já que é minha língua, tem a clareza e é assim que consigo responder facilmente. Pois temos um recíproco na mesma língua.
Entrevistado 13	Libras é mais fácil, porque possui os sinais, os elementos são visuais, tem uma estrutura e gramática, é completa! Se eu já aprendi determinados sinais e sou fluente na língua é mais fácil, consigo entender tudo. Mas existe, por exemplo, o regionalismo né. Os sinais variam entre um Estado e outro e isso nos confunde, porque são diferentes. Por exemplo: aqui em Santa Catarina os sinais para MÃE e PAI faço assim, porque sou catarinense e uso sempre esses sinais. Fui ao Rio Grande do Sul e estranhei porque lá os sinais para MÃE e PAI são feitos diferente (sinalizando MÃE e PAI como no RS). Mas eu entendo, sei que tem essa diferença, que aqui em SC tem sinais específicos porque sou daqui e sempre vivi aqui, você sabe, né?! Sobre a língua de sinais, então, eu entendo bem, é tudo muito visual. Já a leitura em língua portuguesa é mais difícil, porque não consigo entender sempre tudo.
Entrevistado 14	Para mim, é fácil entender a língua de sinais, porque é a modalidade visual, exemplo, os sinais “copo” e “beber” praticamente são icônicos. Assim consigo entender com clareza, sem dúvidas. Naturalmente consigo adquirir a língua de sinais, entendendo eles falando em Libras. Não sei explicar por que.
Entrevistado 15	Quando eu leio o texto em português, eu consigo acompanhar, pois existem regras gramaticais da língua, contexto em frases e tenho possibilidade de compreender bem. Mas há algumas palavras, que eu conheço pouco, e na Libras não tem sinais que possam descrever as palavras, por isso prefiro Português a Libras.
Entrevistado 16	Porque é a minha L1, que consigo entender com clareza.

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

A questão 11 buscou saber qual a modalidade que limita a expressão (produção). Destaca-se pelo Gráfico 9 que 87% dos entrevistados mencionou que a Escrita de Oraís é a modalidade que mais representa a limitação da expressão (produção) e 13% mencionou que é

o vídeo em libras que limita.

Gráfico 9 – Modalidade que limita a expressão (produção)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

A questão 12 buscou conhecer por que estas modalidades limitam a expressão (produção), conforme apresenta o Quadro 3.

Quadro 3 – Respostas sobre a modalidade que limita a expressão (produção)

Entrevistados	Por que
Entrevistado 1	É o uso de escrita, o que falta é me expressar ao escrever, porém consigo me expressar melhor em Libras do que escrever em português. Aliás, consigo escrever sim, só que o problema é que tenho que refletir como utilizar as palavras seguindo a ordem certa na frase.
Entrevistado 2	Me expressar na escrita em português é maior dificuldade para mim. Porque não encontro uma palavra certa para poder me expressar na escrita. Eu não leio bastante e não tenho me acostumada em expressar com as palavras certas. Por isso, eu preciso ler bastante para poder adquirir as novas palavras e é assim que posso me expressar facilmente na escrita.
Entrevistado 3	A verdade é que na minha experiência, quando eu for escrever algo, tenho os limites. Consigo escrever

	informalmente, mas escrever formalmente, não consigo encontrar as palavras certas. Quando termino a escrever, entrego para um tradutor e ele corrige as minhas palavras e coloca as palavras que eu não conheço. As palavras colocadas eram bem pesadas. Há o vocabulário que é superior a meu nível de vocabulário, porque foi usado esse vocabulário numa área específica. O problema é esse, na minha escrita. Os meus limites.
Entrevistado 4	Em algum momento, quando quero me expressar na escrita, mas não consigo encontrar as palavras certas. Na escrita, eu tento, e posso errar a ordem de palavras em uma frase. Em sinalizar, acontece também. Não consigo encontrar os sinais certos também e me expesso em língua de sinais sem preocupar com a gramática. E corrijo depois em dois. Na escrita, eu consigo me expressar, mas às vezes sinto a falta de algumas palavras nela. E na sinalização, acontece também, que sinto a falta de algum sinal nela. De qualquer forma, me impede em dois.
Entrevistado 5	Ler e me expressar na escrita é difícil, porque não consigo escrever e pensar ao mesmo tempo. É preciso os esforços, mas ainda não consigo escrever mesmo assim.
Entrevistado 6	Porque vivo sinalizando dia-a-dia. Ao escrever em português, consigo ter os pensamentos, mas não consigo me expressar. E nunca sei se estão certas as palavras, a concordância entre as palavras. Como escrevo? Uso os “sinais” em português em vez de palavras na escrita. Mas me expressar na escrita em português é maior dificuldade para mim.
Entrevistado 7	Difícil de escrever as frases adequadas e contextualizadas.
Entrevistado 8	Porque eu expesso o pensamento a imagem e não a escrita, assim pensando na imagem e substitui a palavra depois.
Entrevistado 9	Como eu cresci numa família de ouvintes e desde cedo estudei em escola inclusiva em contato intenso com o português como primeira língua, sinto certa limitação na minha produção em Libras. Aprendi Língua Brasileira de Sinais como L2 depois, com

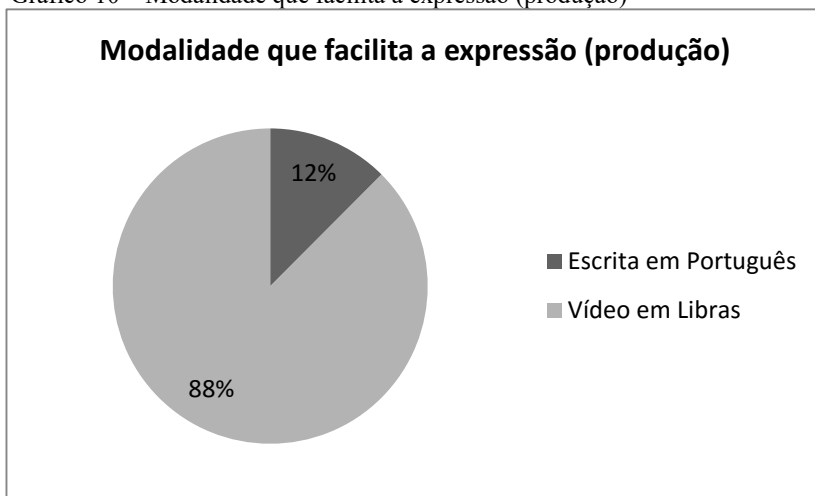
	<p>atraso, mas sempre tentei estratégias para me comunicar. Às vezes cometo falhas, porque utilizo português sinalizado, acompanhando a estrutura dessa língua. O uso das palavras e dos verbos, com a minha expressão meio “fria”, parece que mostra que falta alguma coisa. Não aproveito de maneira correta o espaço de sinalização e na hora de argumentar acho que não fica claro. Mas eu me esforço para aprender. Tenho dificuldade, porém eu me esforço sim!</p>
Entrevistado 10	<p>No meu cérebro, eu sei o que quero dizer, mas na hora quando vou escrever, eu não consigo encontrar as certas palavras para poder me expressar. Então uso a minha estratégia, coloco um desenho substituindo pela palavra. Escrever as palavras certas, não consigo. É isso que me impede.</p>
Entrevistado 11	<p>O que mais me impede é escrever em português, porque é necessário conhecer as palavras para contextualizar às outras palavras. Às vezes demoro bastante para pensar antes de escrever.</p>
Entrevistado 12	<p>Porque quando penso em alguma coisa, e quero me expressar escrevendo em português. Mas não consigo encontrar uma palavra certa para poder se escrever em português. No vídeo, consigo ter a capacidade em me expressar, em Libras, o que eu quiser.</p>
Entrevistado 13	<p>Então, minha única dificuldade é com a escrita em língua portuguesa. Em língua de sinais não, porque é diferente, não sinto limitação, porque é rápido e direto. Mas na escrita do português tenho dificuldades porque preciso raciocinar mais para poder escrever. Tenho que organizar mentalmente as frases, estruturar tudo, fazer as ligações necessárias para formular as sentenças. Penso bastante para então registrar... isso é difícil. Na Libras é rápido, porque meu pensamento é nessa língua e em português não, sinto que é mais difícil.</p>
Entrevistado 14	<p>Porque eu me imagino sinalizando: pulando, correndo, subindo nos alguns lugares. Mas como me expressar escrevendo assim? Há as palavras desses sinais que eu não conheço.</p>
Entrevistado 15	<p>O que me impede é de me expressar em Libras, porque posso errar com os sinais que pode levar um tempo, às vezes quando não há um sinal, preciso</p>

	soletrar a palavra e formar as frases em Libras, que é mais difícil pra mim. Eu me expesso bem, escrevendo em português.
Entrevistado 16	Porque me falta as palavras para colocar na escrita. Na minha mente, penso nos sinais de Libras, mas ao colocar as palavras em português na escrita, não consigo. O que falta é conhecer as palavras certas.

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

O Gráfico 10 verificou qual a modalidade na qual entrevistados encontram maior facilidade em sua expressão (produção): Escrita de Orais ou Vídeo em Libras. Percebe-se que 88% dos entrevistados mencionou que o vídeo em libras é a modalidade que mais facilita expressão (produção).

Gráfico 10 – Modalidade que facilita a expressão (produção)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

A questão 14 tratou de conhecer o porquê da resposta obtida no Gráfico 10. O Quadro 4 apresenta os comentários dos entrevistados.

Quadro 4 – Respostas sobre a modalidade que facilita a expressão (produção)

Entrevistados	Por que
Entrevistado 1	Porque é a língua natural que expressamos, por isso o uso da nossa primeira língua é mais fácil.
Entrevistado 2	Pra mim, me expressar em Libras é mais fácil. Às vezes quando converso com os amigos no aplicativo de WhatsApp ou em uma outra rede social, tenho que explicar alguma coisa na escrita em português, com os detalhes. E aí fica complicado porque posso pensar que eles não vão me entender. Por isso é melhor me filmar sinalizando e é assim que vão me entender, pois é a modalidade visual.
Entrevistado 3	Expressar em Libras é maior facilidade, porque é minha L1. Quando eu for palestrar em algum lugar, tenho o meu controle na minha expressão em Libras, porque nessa situação, tem uma forma de expressão que é formal, por isso, eu sei me controlar... como “bom dia”. Além disso, me comunico com os outros, em qualquer momento, informalmente.
Entrevistado 4	Porque é minha L1, é claro. Na minha L1, consigo me expressar naturalmente.
Entrevistado 5	Consigo me expressar facilmente em língua de sinais, porque não há limites para mim. É bem natural, e consigo sinalizar tempo todo, e facilitando a comunicação. E posso me argumentar e pensar direito.
Entrevistado 6	Expressar em Libras é maior facilidade minha, porque é minha L1. Assim tenho a liberdade de ter os pensamentos em língua de sinais e me expresso ao mesmo tempo. Consigo me expressar o que eu quiser. É minha zona de conforto, e me sinto seguro sinalizando na minha língua. E não tenho nenhuma dificuldades em me expressar assim.
Entrevistado 7	Primeira língua e não tem limite de expressar.
Entrevistado 8	Porque a minha língua materna é libras e tenho uma expressão do uso visual espacial.
Entrevistado 9	Escrever um texto, para mim, é mais fácil, porque posso refletir, corrigir, arrumar o que é preciso. Isso percebo e faço na hora. Mas quando tenho que me expressar em Libras e erro algo tenho que parar

	para consertar, voltar e gravar tudo de novo. Levo um tempo pra isso. Já para fazer o texto escrito é mais rápido, porque consigo refletir melhor.
Entrevistado 10	Meu cérebro se funciona com a língua de sinais e compartilha os meus pensamentos para as minhas mãos para me expressar. É assim que me conecto melhor na comunicação entre si e outra pessoa, na língua de sinais.
Entrevistado 11	Eu sinto que expresso bem em Libras, pois é a língua que possuí a modalidade visual, e posso compreender facilmente, e também consigo me expressar rapidamente. O que me impede é de escrever e posso demorar mais pra refletir sobre o que está escrito no texto.
Entrevistado 12	Porque, durante a minha infância, tinha os meus costumes de me expressar em Libras, naturalmente. Mas de escrever em português, não tinha.
Entrevistado 13	Claro que mais fácil é em Libras, por causa da minha fluência na língua, meus pensamentos são diretos nessa língua. Raciocino melhor, você sabe, é mais fácil!
Entrevistado 14	Consigo me expressar bem fácil na língua de sinais porque consigo imaginar sinalizando e é assim que consigo me expressar em língua de sinais enquanto tendo essa imaginação, 100%.
Entrevistado 15	Porque eu consigo me expressar bem escrevendo, consigo criar as ideias tais como narrar as histórias, que é mais importante pra mim.
Entrevistado 16	Me expressar em Libras é maior facilidade, porque nela tem as suas próprias “palavras”, é assim que eu consigo entender melhor. Nela, não há suas preposições como “de”, “na”, “em” e etc.

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

A questão 15 buscou conhecer com qual idade os entrevistados aprenderam Libras. O Gráfico 11 e a Tabela 3 apresentam os resultados desta questão. Percebe-se que a idade em que os entrevistados aprenderam Libras é bastante variada, sendo abrangente desde um ano de idade até a fase adulta.

Gráfico 11 – Idade do aprendizado de Libras



Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

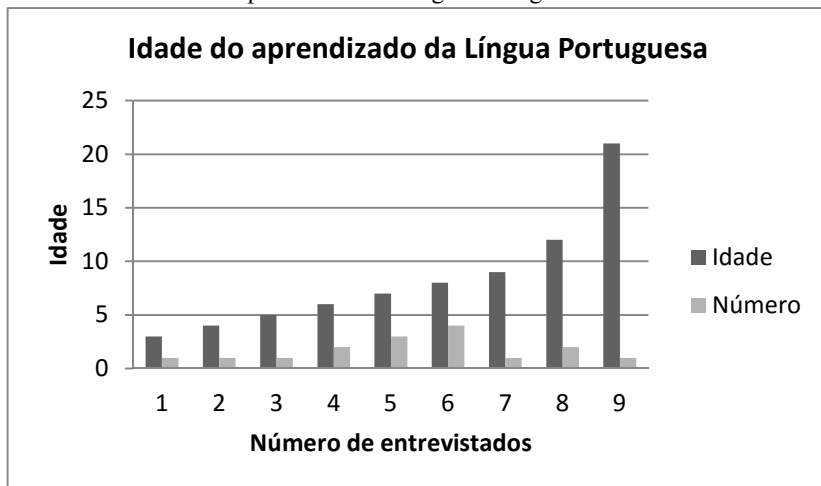
Tabela 3 – Idade do aprendizado de Libras

Idade	Número de alunos
1	1
4	2
5	1
6	1
7	2
8	1
10	3
14	2
15	2
22	1

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Já o Gráfico 12 e a Tabela 4 apresentam qual a idade dos respondentes em relação ao aprendizado da Língua Portuguesa. Percebe-se que entre os sete e oito anos apresenta-se o maior índice de aprendizado dos entrevistados, que se estende dos três aos 21 anos de idade.

Gráfico 12 – Idade do aprendizado de Língua Portuguesa



Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Tabela 4 – Idade do aprendizado de Língua Portuguesa

Idade	Número de alunos
3	1
4	1
5	1
6	2
7	3
8	4
9	1
12	2
21	1

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

4.2.2 Apresentação dos resultados do Apêndice B - Questionário para universitários surdos - Texto de escrita oral

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos por meio da coleta de dados do Apêndice B - Questionário para universitários surdos - Texto de escrita oral (Quadro 5). As informações são apresentadas em

quadros e analisadas posteriormente.

Quadro 5 – Do que trata o texto?

Entrevistados	Do que trata o texto?
Entrevistado 1	É um pássaro que tenta pegar a comida.
Entrevistado 2	O pássaro tenta pegar com o bico a comida dentro de copo, mas não consegue. Teve uma estratégia de pegar os sabonetes de coco e colocar um sabonete no copo para encher a água. Cada vez que coloca um sabonete dentro e a água vai subindo. A comida chega no topo de copo e o pássaro pega a comida feliz.
Entrevistado 3	Entendi assim: No copo de água, o pássaro preto quer tentar pegar a comida dentro de copo de água, e não consegue. E teve uma estratégia em pegar os sabonetes de coco e colocar no copo três vezes e encheu até transbordar a água. Conseguiu pegar a comida. Resumindo, o pássaro teve a felicidade em pegar a comida. No outro vídeo, ao tentar, não era aquilo, era outro objeto. Não entendi bem. Ao colocar outros objetos no copo e conseguiu pegar, mas não sei o que é. Só isso, o importante é esse objeto.
Entrevistado 4	Não entendi do texto.
Entrevistado 5	Pássaro.
Entrevistado 6	O pássaro preto tem um cano com pouca água e comida dentro. Para pegar a comida, o pássaro tem que entrar nesse cano e comer. O cano fica em cima da mesa de madeira. E colocam o cano dentro de uma caixa de isopor. E essa caixa de isopor é colocada dentro de uma outra caixa de isopor maior.
Entrevistado 7	Passarinho preto é um trabalhador.
Entrevistado 8	Trata que o passarinho quer comer a comida dentro do cano.
Entrevistado 9	A história apresentada no vídeo é sobre um corvo que vê um recipiente com água e tenta de todo modo pegar o alimento que está boiando dentro dele, mas não consegue porque seu bico é curto pra isso. Então ele vê pedras e tenta jogar uma delas dentro do copo. Depois decide pegar um quadradinho branco e jogar no recipiente para tentar ver se a comida sobe com a água e ele consegue pegá-la. A comida tem a cor vermelha. Então ele viu dois objetos, na mesma cor, vermelha, mas percebeu que não adiantaria jogar para

	dentro do recipiente um deles. Então pegou o outro, que era carvão e que não tinha uma forma definida. Pegou dois pedacinhos e jogou ali até que a água subiu e ele conseguiu pegar a comida.
Entrevistado 10	É que o corvo preto com um bico grande viu um copo de água com a comida flutuando na água e queria pegar essa comida. Mas não conseguia, e logo pensou numa estratégia. Pegou algum objeto de cor vermelho e colocou dentro de copo. A água subiu um pouco e viu que não subiu suficiente até topo. O pássaro teve uma ideia de pegar outro objeto maior e colocou dentro de copo. Então a água subiu até o topo e conseguiu pegar a comida flutuando na água.
Entrevistado 11	Quando eu leio um texto, há algumas palavras que eu não conheço, e não consigo entender dentro do que está contexto. Já tentei duas vezes para ler novamente, mas não aparecem os pensamentos relacionados ao texto e não consigo compreender.
Entrevistado 12	Então, eu entendi assim que é um corvo, esse pássaro precisa tentar uma água... Não, desculpa, tenta conseguir pegar uma comida no copo com água! Só consigo entender assim.
Entrevistado 13	A relação que faço é que o pássaro usou das estratégias visuais, com esperteza, para pegar o que ele queria. Tinha os objetos, quadradinhos, naquele lugar e tinha também o copo com água e a comida. Ele olhou bem, procurou e usou a própria estratégia dele pra isso.
Entrevistado 14	Ao ler, consigo entender mais ou menos. Mas não sei responder.
Entrevistado 15	O pássaro preto encontrou um copo de vidro, que havia água e comida dentro. Ele tentou pegar a comida, mas não conseguiu. Veio outro pássaro preto, que conseguiu pegar a comida no copo.
Entrevistado 16	O urubu tem um isopor de cor branco e nele há um copo de vidro com a água dentro. Dentro de copo, tem uma comida e o urubu tenta pegar a comida dentro.

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

O Quadro 5 se refere às respostas da questão 1 do questionário. Foi transcrita a resposta de cada entrevistado para retratar as percepções individuais em relação ao texto apresentado.

A questão 2 buscou saber qual o material utilizado pelo passarinho. As respostas são apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6 – Material utilizado pelo passarinho

Entrevistados	Material utilizado pelo passarinho
Entrevistado 1	O sabão de coco e água.
Entrevistado 2	Copo, sabão de coco e objeto.
Entrevistado 3	Sabão de coco e outro objeto.
Entrevistado 4	Comida, carvão.
Entrevistado 5	Madeira de mesa, água, comida de milho.
Entrevistado 6	Cano, isopor, ferro.
Entrevistado 7	Isopor e ferro.
Entrevistado 8	Ferro e isopores.
Entrevistado 9	3 Objetos diferentes: um branco com formato de retângulo, segundo que tem dois formatos diferentes de primeiro objeto, que diferencia de retangular com formato irregular semelhante ao carvão.
Entrevistado 10	Copo comprido, objeto formado de retângulo e branco, objeto de carvão.
Entrevistado 11	Comida, copo de água, sabão de coco.
Entrevistado 12	Copo.
Entrevistado 13	Quadrado branco pequeno, bolsa de ferro, copo de vidro e isopo.
Entrevistado 14	Isopor, Bolsa de ferro e comida.
Entrevistado 15	Isopo, copo de vidro comprido e bolsa de ferro.
Entrevistado 16	Bolsa de ferro, copo vidro, comida, bico.

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

O Quadro 7 apresenta as respostas obtidas por meio da questão 3 que buscou saber dos entrevistados no que o passarinho transformou o material utilizado.

Quadro 7 – No que o passarinho transformou o material utilizado?

Entrevistados	No que o passarinho transformou o material utilizado?
Entrevistado 1	Usou esse objeto para colocar dentro de copo para encher a água para poder pegar a comida que estava flutuando na água. O objeto é sabonete de coco.
Entrevistado 2	Tentou pegar comida na água e não deu. Teve ideia de pegar os objetos para colocar no copo a encher água até topo do copo e pegou comida. Ficou feliz.

Entrevistado 3	Então... o pássaro pegou os sabões de coco e colocou no copo de água, o que ajudou encher até transbordar, e conseguiu pegar a comida.
Entrevistado 4	Corvo. Não sei o sinal. Tentou pegar a comida dentro de copo de água. Também tentou jogar os sabonetes de coco nas três vezes. Tentou colocar a comida sobre a água. Não era sabonete de coco, era outro objeto.
Entrevistado 5	Comer.
Entrevistado 6	Entendi mais ou menos assim: o pássaro pegou a comida dentro de uma coisa redonda parecida com um tipo de cano. Às vezes, tentou pegar uma coisa de ferro e colocar dentro de coisa redonda, mas não conseguia porque a coisa de ferro é pesada.
Entrevistado 7	Dentro de cano tem que precisar a encher água.
Entrevistado 8	É que o passarinho quer comida e o objetivo dele é jogar o material dentro do cano para aumentar a água e alcançar a comida para comer.
Entrevistado 9	Ele pega três objetos: um quadrado, outro numa forma não muito bem definida e outro na cor branca. Tentou jogar os três no recipiente para ver se a comida que estava flutuando subia com a água. Até que conseguiu fazer com que o pedacinho de comida subisse. Então ele pegou a comida.
Entrevistado 10	O pássaro pegou um objeto e colocou dentro, para poder pegar a comida.
Entrevistado 11	Não sei responder.
Entrevistado 12	Comida.
Entrevistado 13	Tinha os quadradinhos de papel, também vidro, o copo de vidro... São quatro, não lembro bem. Os quadradinhos de papel ele colocou lá, em outro lugar, ele mesmo levou pra lá. É isso.
Entrevistado 14	Nas três vezes, se coloca um isopor dentro de copo com a água dentro e faz a água desaparecer no copo aos poucos. A água se evapora no isopor.
Entrevistado 15	O pássaro preto escolheu esse copo para levar.
Entrevistado 16	O pássaro tenta pegar com o bico a comida, e tenta engolir a água no copo, com o bico. E tenta bicar uma bolsa de ferro. É isso que eu entendi.

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

O Quadro 8 apresenta as respostas da questão 4, que buscou saber se o texto estava claro na percepção dos entrevistados.

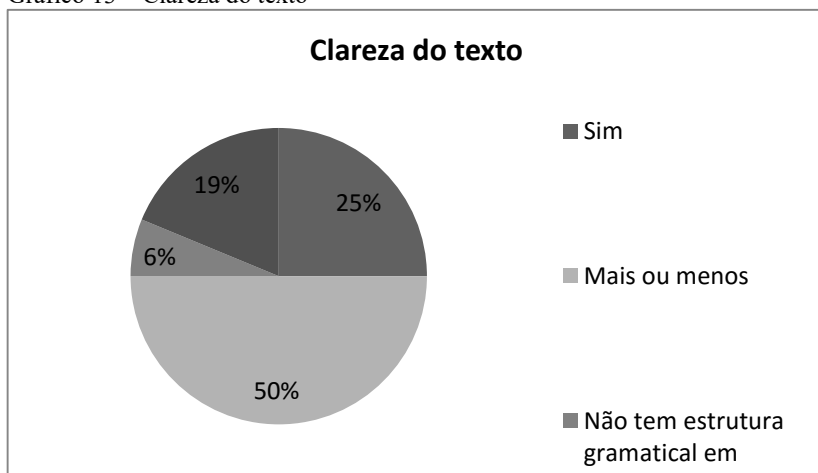
Quadro 8 – Clareza do texto

Entrevistados	O texto estava claro?
Entrevistado 1	Sim
Entrevistado 2	Mais ou menos
Entrevistado 3	Claro
Entrevistado 4	Mais ou menos e pouco escuro
Entrevistado 5	Mais ou menos
Entrevistado 6	Mais ou menos
Entrevistado 7	Não tem estrutura gramatical em português no texto, só as palavras
Entrevistado 8	Mais ou menos, porque o texto é a escrita dos surdos
Entrevistado 9	Sim
Entrevistado 10	Mais ou menos
Entrevistado 11	Pouco
Entrevistado 12	Pouco
Entrevistado 13	Mais ou menos
Entrevistado 14	Mais ou menos
Entrevistado 15	Mais ou menos
Entrevistado 16	Pouco

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

Pode-se perceber, conforme o Gráfico 13 que exatos 50% dos entrevistados acharam que o texto estava mais ou menos claro; num total de oito pessoas, 25%, opinaram que sim, que o texto apresentava clareza; 19% acharam que o texto era pouco claro e um, 6%, entrevistado achou que o texto não continha estrutura gramatical.

Gráfico 13 – Clareza do texto



Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

A questão 5 buscou saber quais as palavras que os entrevistados não entenderam ou não conheciam no texto apresentado. As respostas são apresentadas no Quadro 9.

Quadro 9 – Palavras não entendidas ou desconhecidas

Entrevistados	Palavras não entendidas ou desconhecidas
Entrevistado 1	Nenhuma.
Entrevistado 2	Nenhuma.
Entrevistado 3	Nenhuma.
Entrevistado 4	Comprido, bico, estratégia, retângulo, centímetro, flutuando, alcança.
Entrevistado 5	Isopor, cano.
Entrevistado 6	Nenhuma.
Entrevistado 7	Dentro do cano.
Entrevistado 8	Coura.
Entrevistado 9	Nenhuma.
Entrevistado 10	Nenhum.
Entrevistado 11	Corvo.
Entrevistado 12	Flutuando, retângulo, centímetro.
Entrevistado 13	Isopo.
Entrevistado 14	Nenhuma.
Entrevistado 15	Nenhuma.
Entrevistado 16	Urubu, isopo.

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

Pode-se perceber que a metade dos entrevistados (50%) não apresentou nenhuma dúvida em relação às palavras do texto. Os demais apresentaram dúvidas em relação a palavras variadas, tais como: Coura, Isopor, cano, Comprido, bico, estratégia, retângulo, centímetro, flutuando, alcança, Dentro do cano, Corvo, Flutuando, retângulo, centímetro, Isopo, Urubu, isopo.

O Quadro 10 apresenta as frases não entendidas pelos entrevistados.

Quadro 10 – Sentenças não compreendidas

Entrevistados	Sentenças não compreendidas
Entrevistado 1	Nenhuma.
Entrevistado 2	“Mesmo contexto do vídeo, mostrou outro vídeo do corvo que tentou de pegar a comida mas não era sabão de coco e sim outro objeto”.
Entrevistado 3	Nenhuma.
Entrevistado 4	“só jogou com apenas dois. E pegou a comida.”, “...jogar os objetos pequenos para dentro,...” e “...cima sendo bem próxima ao alcance”.
Entrevistado 5	“...dentro do cano, passarinho tem que pega um isopor duro para coloca dentro de cano para ajuda ...”.
Entrevistado 6	“passarinho tem que pega um isopor duro para coloca dentro de cano para ajuda agua aumento cano e pode pega comida, então passarinho colocou mais dois isopores duros para dentro de cano e água fico mais aumento e quase cheio de cano e pegou comida.” e “só pegou um pequeno ferro parece peso de balança, colocou dentro de cano e agua aumentou e passarinho tentou pega comida”.
Entrevistado 7	Todas.
Entrevistado 8	Nenhuma.
Entrevistado 9	Nenhuma.
Entrevistado 10	“...que é formado de retângulo...”.
Entrevistado 11	“então pegou o sabão de coco e jogou três vezes na água do copo para subir a comida que estava em cima da água,...”.
Entrevistado 12	“cor vermelha e está flutuando pela água.”, "Percebeu que faltava mais um centímetro para água subir" e "um objeto que é formado de retângulo e branco e jogou para copo".
Entrevistado 13	“Urubu observação de pega as várias tem quadrado

	pequeno branco parece isopo e outro copo de vidro comprido dentro tem água também dentro uma comida, então Urubu curioso quer pega uma comida”.
Entrevistado 14	“Urubu de bico pega quadrado pequeno branco coloca um copo de vidro três vezes quadrados branco até cheio sumido de água, Urubu de bico consegue pega uma comida e outro também Urubu tentar pega bolsa de ferro (pequeno) coloca o copo de vidro e uma comida, também Urubu consegue pega uma comida”.
Entrevistado 15	Urubu tentar bolsa de ferro.
Entrevistado 16	“...parece isopo e outro copo de vidro comprido...” e “...Urubu de bico pega quadrado pequeno branco coloca um copo de vidro três vezes quadrados branco até cheio sumido de água, Urubu de bico consegue pega uma comida e outro também Urubu tentar pega bolsa de ferro (pequeno) coloca o copo de vidro e uma comida, também Urubu consegue pega uma comida”.

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

4.2.3 Apresentação dos resultados do Apêndice C - Questionário para universitários surdos - Vídeo em Libras

Nesta seção são apresentadas as transcrições das respostas obtidas por meio do questionário do Apêndice C - Questionário para universitários surdos - Vídeo em Libras. É importante mencionar que as falas foram mantidas na íntegra, pois como está sendo realizada a análise dos textos, é fundamental que eles não sejam alterados.

O Quadro 11 apresenta os resultados da questão 1 que buscou saber do que trata o vídeo.

Quadro 11 – Do que trata o vídeo

Entrevistados	Do que trata o vídeo?
Entrevistado 1	O pássaro tenta pegar a comida dentro de copo de água.
Entrevistado 2	Resumo de vídeo: O corvo viu a comida dentro de copo e tentou pegar a comida. Mas não conseguia. Teve ideia de pegar um sabonete de coco para colocar dentro de copo. Enquanto colocando cada sabonete, a água foi subindo. Mas não chegou no topo de copo, então, resolveu pegar os gravetos e colocar dentro. E enquanto foi colocando cada graveto, a água subiu até

	<p>topo. O pássaro conseguiu pegar a comida e se foi feliz. Estava faminto.</p> <p>Outro resumo de vídeo: O pássaro não conseguia pegar a comida dentro de copo, e pegou objeto que é de ferro para colocar dentro que fez a água subir até o topo. O pássaro pegou a comida e se foi.</p>
Entrevistado 3	<p>Concluo que não é uma garrafa grossa, é fina. Então o pássaro colocou as sabonetes, e outros objetos, que são de ferro. Foi colocando até transbordar e pegou a comida feliz. O resumo é esse.</p>
Entrevistado 4	<p>O texto que eu li está dizendo que o pássaro tentou... corvo... pegar a comida. Não é sabonete de coco, é um tipo de ferro que faz a água subir e conseguiu pegar a comida que estava flutuando na água.</p>
Entrevistado 5	<p>Assisti o vídeo. Mostra que numa mesa, há um recipiente de copo com água dentro. E tem a comida flutuando na água. É preciso encher a água, para o pássaro poder pegar a comida. Se não enchesse a água, não iria conseguir pegar a comida. Então encheu a água, e conseguiu pegar a comida. A comida é milho, onde estava dentro de cano.</p>
Entrevistado 6	<p>Assisti o vídeo, é bem melhor do que o texto de qual eu li. O pássaro preto queria a comida que estava dentro de recipiente de copo com a água. Tentou pegar alguma coisa e colocou dentro de recipiente de copo, e água foi subindo. Por isso, o pássaro conseguiu pegar.</p> <p>No segundo vídeo, no recipiente de copo, tinha água dentro e o pássaro tentou colocar alguma coisa de ferro dentro. Mas a água não subia, porque a coisa de ferro é bem pesada. Por isso, ficou difícil o pássaro pegar direito a comida.</p>
Entrevistado 7	<p>Passarinho é trabalhador.</p>
Entrevistado 8	<p>Trata que o objetivo do passarinho é pegar a comida.</p>
Entrevistado 9	<p>O vídeo que assisti fala sobre um corvo que vê um copo, mas não consegue alcançar com o bico o que tem dentro dele. Então tenta algumas estratégias para isso. Joga alguns objetos dentro do recipiente para que a água suba e assim ele possa alcançar a comida que iria subir também. Primeiramente, pegou uns objetos quadradinhos para tentar fazer com que a água subisse. Depois, dois pedaços de carvão e jogou</p>

	dentro do copo e conseguiu pegar a comida. Eu vi esses dois objetos diferentes.
Entrevistado 10	O pássaro pegou a comida. Estava tentando pegar a comida.
Entrevistado 11	Eu assisti o vídeo todo e ainda não deduzi, pois está fora do contexto. Como o pássaro levou o quadrinho para algum lugar ali? Não entendi claro.
Entrevistado 12	Eu entendi agora: tem que colocar a coisa no copo de água. Achei que tinha que colocar a comida na mesa. Mas não era isso, era um copo de água mesmo. Entendi agora.
Entrevistado 13	<p>O pássaro era bem esperto, usou uma tática. Ela queria comer e estava ali, observando as coisas e procurando um jeito de saciar a vontade dele. Encontrou uns quadradinhos de papel, brancos, e viu que tinha um copo com água e comida dentro. Então aproveitou e pegou os quadradinhos e colocou um a um dentro do copo para pegar a comida, mas viu que não estava adiantando. Voltou e pegou mais coisas e colocou ali dentro, até que finalmente conseguiu resgatar o que tinha no copo. Então comeu a comida.</p> <p>Depois ele pegou os objetos pequeninos de ferro da bolsa e tentou fazer o mesmo, como havia feito com os quadradinhos. Desta vez ele conseguiu alcançar a comida. Por isso ele era um pássaro muito esperto, soube o que fazer.</p>
Entrevistado 14	Contar uma história.
Entrevistado 15	O pássaro preto estava procurando a comida que havia no copo, para comê-la. Ele pegou os quadradinhos para coloca-los no copo para flutuar a água O pássaro também pôs bolsinhas de ferro para flutuar a água no copo até pegar a comida.
Entrevistado 16	O pássaro vê a garrafa de água ao lado dos três cubos e foi colocando os cubos nas três vezes até encher a água para pegar a comida dentro e conseguiu comer. Há três bolsas de ferro, e tenta da mesma forma com os cubos e foi colocando as bolsas com o bico e conseguiu também.

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

O Quadro 12 relaciona as respostas da questão 2 que busca saber qual o material utilizado pelo passarinho na visão dos participantes.

Quadro 12 – Material utilizado pelo passarinho

Entrevistados	Material utilizado pelo passarinho
Entrevistado 1	Sabonete de coco, água, algo de ferro, para colocar dentro de copo.
Entrevistado 2	Sabonete de coco, graveto e objeto de ferro.
Entrevistado 3	Sabão de coco e objeto de ferro.
Entrevistado 4	Recipiente de copo e sabonetes de coco.
Entrevistado 5	Mesa, recipiente de copo. O pássaro precisou chegar até o recipiente de copo. E usou o recipiente de copo.
Entrevistado 6	O que o pássaro pegou são objeto, comida e isopor. Acho que é só isso.
Entrevistado 7	Isopor e ferro.
Entrevistado 8	Isopor e ferro.
Entrevistado 9	No primeiro trecho aparecem uns objetos pequenos, quadradinhos, na cor branca. No segundo são uns pedaços de carvão. Ele pega dois pedaços pra jogar lá dentro do copo.
Entrevistado 10	Copo de água com a comida de cor vermelho flutuando na água, cubos brancos para poder jogar dentro de copo. E no segundo vídeo, há algumas coisas quadradas de cor preto, parecidos com os carvões de churrasco. Então, são os carvões pretos, cubos brancos e copo cheio de água.
Entrevistado 11	Eu vi o pássaro pegar três coisas: quadradinho branco, carvão e bolinha vermelha.
Entrevistado 12	São as coisas “quadradas”, de cor branco e os carvões que são as pedras para aquecer o fogo.
Entrevistado 13	Os quadradinhos brancos e os objetos de bolsa de ferro.
Entrevistado 14	Três objetos pequenos de retângulo de cor branco e três objetos pequenos da bolsa de ferro.
Entrevistado 15	Encontrei: copo de vidro, bolsa de ferro e isopor... essa palavra não mostrou o sinal.
Entrevistado 16	Três bolsas de ferro e um copo de vidro.

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

O Quadro 13 relaciona as respostas da questão 3 do questionário que buscou saber no que o passarinho transformou o material utilizado.

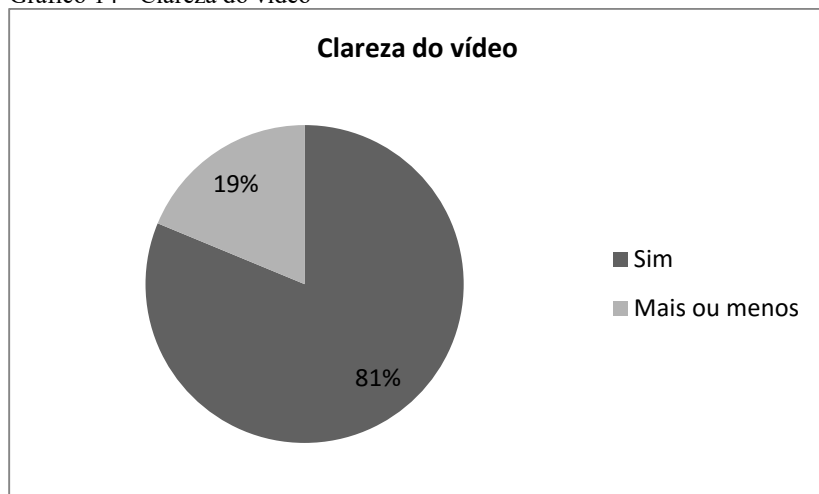
Quadro 13 – No que o passarinho transformou o material utilizado?

Entrevistados	No que o passarinho transformou o material utilizado?
Entrevistado 1	Colocou três objetos de sabonete de coco no copo para encher a água até o topo. Pegou a comida que estava flutuando na água.
Entrevistado 2	O pássaro estava bastante faminto. Viu a comida e ficou com desejo de comer. Tentou encher o copo de água com as coisas e conseguiu pegar a comida que estava flutuando na água. Se foi feliz.
Entrevistado 3	Assisti o vídeo todo e li o texto, mas no texto, dizia só “ferro”, só isso. Então o que vejo é sabonetes de coco e os objetos, só sei que são de ferro. Por isso, foi colocando até transbordar e pegou a comida flutuando na água.
Entrevistado 4	O pássaro mexeu nos sabonetes de coco e o tipo de ferro que foi colocado no recipiente de copo.
Entrevistado 5	A comida é milho. Na hora que viu a comida na água, comeu.
Entrevistado 6	Ao lado de recipiente de copo. E foi colocando os objetos de ferro dentro de recipiente de copo, enchendo a água. Só isso.
Entrevistado 7	Colocar os objetos no recipiente de vidro para encher água.
Entrevistado 8	Para pegar a comida.
Entrevistado 9	Ele jogou os objetos e não conseguiu fazer a água subir... Pegou a comida depois. Conseguiu!
Entrevistado 10	O pássaro pegou algo e jogou no copo. É assim que conseguiu pegar a comida.
Entrevistado 11	Então, o pássaro colocou quadradinho branco ou carvão no copo para flutuar a água.
Entrevistado 12	No copo de água, havia a comida flutuando na água. O pássaro pegou a comida nesse copo.
Entrevistado 13	Primeiro colocou tudo dentro do copo com água. Fez igual com os objetos de bolsa de ferro, colocou todos lá também.
Entrevistado 14	Colocar a água dentro de recipiente de copo.
Entrevistado 15	Pegou a comida dentro do copo de vidro.
Entrevistado 16	É para colocar dentro de copo de água para encher até pegar a comida.

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

A questão 4 levantou informações a respeito da clareza do vídeo. Para esta questão o Gráfico 14 representa as respostas obtidas dos respondentes. Pode-se perceber que a maioria dos respondentes (81%) achou o vídeo claro, passando a mensagem com clareza e apenas três estudantes acharam que o vídeo estava mais ou menos claro, mencionando que faltava “alguma coisa”.

Gráfico 14 - Clareza do vídeo






Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Na questão 5, os participantes da pesquisa tinham que mencionar os sinais não entendidos ou que não conheciam. As respostas foram fornecidas em língua portuguesa e em Libras, conforme apresenta o Quadro 14.

Quadro 14 – sinais não entendidos ou desconhecidos



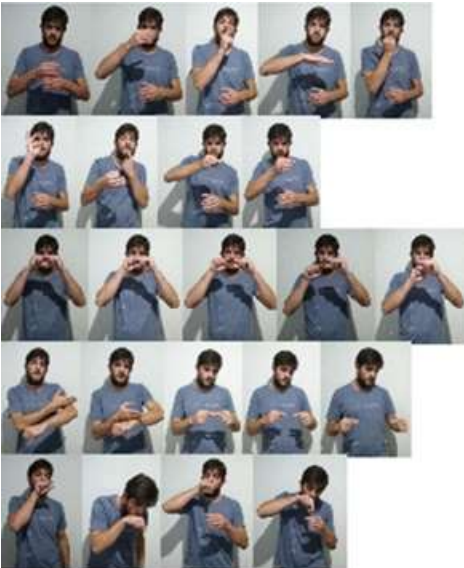
Entrevistados	Sinais não entendidos ou desconhecidos
Entrevistado 1	Nenhum.
Entrevistado 2	Nenhum.
Entrevistado 3	Nenhum.
Entrevistado 4	Nenhum.
Entrevistado 5	Nenhum.
Entrevistado 6	Nenhum.

Entrevistado 7	Nenhum.
Entrevistado 8	
Entrevistado 9	Nenhum.
Entrevistado 10	Nenhum.
Entrevistado 11	Nenhum.
Entrevistado 12	
Entrevistado 13	Nenhum.
Entrevistado 14	Nenhum.
Entrevistado 15	Nenhum.
Entrevistado 16	

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

A questão 6 buscou saber quais as partes do vídeo que os participantes não entenderam. As respostas foram fornecidas em língua portuguesa e em Libras, conforme apresenta o Quadro 15.

Quadro 15 – Partes do vídeo não compreendidas

Entrevistados	Partes do vídeo não compreendidas
Entrevistado 1	Nenhum.
Entrevistado 2	Nenhum.
Entrevistado 3	Nenhuma.
Entrevistado 4	
Entrevistado 5	Nenhum.
Entrevistado 6	
Entrevistado 7	Nenhum.
Entrevistado 8	Nenhuma.
Entrevistado 9	Nenhuma.
Entrevistado 10	Nenhum.
Entrevistado 11	
Entrevistado 12	Nenhuma.
Entrevistado 13	Nenhuma.

Entrevistado 14	Nenhum.
Entrevistado 15	Nenhuma.
Entrevistado 16	Nenhum.

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos Dados da Pesquisa (2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados realizada dos docentes surdos, pôde-se concluir que os resultados apresentam uma variação da produção entre texto-escrito e texto-vídeo, bem como dos estudantes surdos que apresentam o resultado da variação do seu entendimento entre texto-escrito e texto-vídeo apresenta-se os seguintes resultados de acordo com os objetivos propostos:

Em relação aos objetivos, destaca-se que foram cumpridos, tendo em vista que o objetivo ‘a’, que pretendia investigar os históricos na população surda os meios de registros utilizados para expressão em Língua de Sinais; e o objetivo ‘b’, que buscou identificar as produções à distância e como acontece o arquivamento destas informações foram respondidos com o desenvolvimento da seção 2 deste estudo, na fundamentação teórica. No levantamento realizado percebeu-se que o objetivo da escrita e/ou das gravuras que representam as ideias humanas é desenvolver a comunicação, criada e aperfeiçoada historicamente na vida em sociedade, que considera os registros como um suporte para comunicação. Por meio da escrita, o ser humano criou uma forma de se comunicar e de registrar suas ideias, permitindo que o conhecimento seja repassado de geração para geração. Também se pôde saber que o registro visual é como os sinalizantes produzem em Língua de Sinais nos vídeos, nos diversos modos de armazenamento. É o registro da expressão nata da Língua de Sinais em toda sua estrutura e características, sem substituição ou referência de algum signo. A produção de registros em vídeos traz a possibilidade de gravar por meio dos diversos modos de armazenamentos atuais, a fim de garantir a preservação ao longo do tempo, tendo o cuidado com a preservação, como é feito com outros suportes que servem para registrar informações.

Em atenção ao terceiro e quarto objetivo da presente pesquisa foi apresentado o resultado dos dados dos docentes surdos, que demonstra que a maioria da sua produção pela expressão natural é o texto-vídeo em Libras. Dessa forma, percebeu-se que existe a variação da produção do texto-escrito dos docentes surdos, pois a percepção de um dos docentes que produziu o texto-escrito em português apresentou um resultado positivo, igualmente ao texto-vídeo em Libras. Os dados analisados da produção entre texto-escrito e texto-vídeo de um dos docentes mostrou que sua eficiência está no texto-vídeo em Libras, assim como os outros docentes. Considera-se a produção do texto-vídeo dos docentes a estabilidade da expressão natural pela nossa percepção. No momento,

demonstra-se o resultado das análises do entendimento dos estudantes para produção dos docentes se aproximarem nossa percepção.

O resultado dos dados dos estudantes surdos demonstra que maioria do seu entendimento da produção dos docentes foi texto-vídeo em Libras. As análises do entendimento da língua portuguesa apresentou que a maioria dos entrevistados selecionou na marcação 'razoavelmente' e, da Língua Brasileira de Sinais, que a maioria selecionou na marcação de 'bem'. Como o resultado dos dados dos estudantes surdos que em sua maioria selecionou na marcação da escrita em Português na questão 'Modalidade que dificulta a compreensão da leitura', percebeu-se a resposta do por que na seguinte da questão sobre a modalidade que dificulta a compreensão da leitura. Então, conclui-se que as respostas da maioria dos estudantes são: termos técnicos, contexto, coerência e estrutura gramatical.

Na questão 'Modalidade que facilita a compreensão da leitura', o resultado nos mostrou que a maioria selecionou na marcação de vídeo em Libras. Conclui-se que as respostas da maioria dos estudantes são: compreensão facilidade em Libras e primeira língua.

As outras duas questões: 'Modalidade que limita a expressão' e 'Modalidade que facilita a expressão' apresentaram o seguinte resultado: a primeira questão foi escrita em Português, pois maioria se limita de expressar na escrita por frases adequadas, contextualizadas e uso de vocabulários. A segunda questão foi o vídeo em Libras, pois a maioria sente facilidade de expressar por vídeo como primeira língua e expressão completa.

As questões da idade do aprendizado de Libras e de Português foi surpreendente, tendo em vista que a maioria dos entrevistados aprendeu Libras depois de aprender Português. Então, a maioria respondeu que a facilidade da compreensão e expressão foi Libras. Percebe-se, dessa forma, pelas suas produções e pela compreensão e expressão da Libras uma diferença do Português.

No resultado dos questionários, os estudantes compreendem texto-escrito e texto-vídeo, da produção dos docentes foi Libras. Conclui-se com a análise das respostas na questão 'Clareza do texto', do texto-escrito, que a maioria respondeu 'mais ou menos', pois os demais compreenderem mais ou menos e pouco no total 75%, e compreenderem bem no total 25%. O resultado do texto-vídeo na questão 'Clareza do texto', foi que a maioria respondeu 'sim', pois conseguiram compreender a produção dos docentes no total de 81% e outros de 'mais ou menos', com 19%. Não encontramos "poucos e não", então o resultado foi positivo da compreensão do texto-vídeo em Libras.

Os resultados dos dados podem ser verificados nas seções 4.2.2 e 4.2.3 que foi mais positiva a compreensão em Libras. Com isso, conclui-se, a partir da análise, a importância da produção dos docentes surdos e da compreensão dos estudantes surdos entre texto-escrito e texto-vídeo. Os entrevistados surdos foram selecionados, para verificar a situação da interação da expressão e compreensão entre surdos e surdos. Os vídeos em Libras da produção dos docentes surdos foram mais próximos do pensamento original aos estudantes surdos entrevistados, pois foi obtido maior compreensão nos resultados. Percebeu-se nos resultados que os entrevistados surdos não demonstraram dificuldades na compreensão, há acesso das informações à elas pela aquisição da língua da modalidade visuo-espacial.

Muitos surdos possuem facilidade de se expressar e compreender em Libras, pois possuem visuo-espacial pela interação na comunidade surda – “Então entendemos que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes - membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros - que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização”. (STROBEL, 2008, p. 31) - quando adquirem Língua Brasileira de Sinais que se desenvolvem sucessivamente na aprendizagem.

A perspectiva que há a possibilidade de compreender e expressar em texto-escrito, porém existe uma diferença da modalidade entre surdo e não surdo, sendo que o surdo possui modalidade visuo-espacial, diferentemente da modalidade oral-auditivo na comunicação. Surdos não possuem dificuldades de aprender português e a língua de sinais. Isso acontece como para qualquer outra língua no mundo para qualquer pessoa, ou seja, é possível adquirir a primeira língua e a segunda língua ou mais de uma língua, independente da modalidade de comunicação com estrutura gramatical.

É importante para pessoas surdas adquirirem a primeira língua da modalidade de visuo-espacial em Libras. No Brasil é possível compreender as estruturas complexas da primeira língua, para depois de adquirir a primeira língua, aprender a língua portuguesa para interagir na sociedade. No momento, as dificuldades de interagir com a pessoa surda são as pessoas que convivem diariamente com ela, como: professores, fonoaudiólogos, familiares e amigos não fluentes de Libras, pois ainda existe dificuldade de ensinar o método do ensino-aprendizagem em uso de Libras sem formação da proficiência de Libras às pessoas surdas que adquirem a segunda língua de português.

Acreditamos que pelo exposto até aqui, os objetivos foram cumpridos a partir da estratégia metodológica proposta.

Por fim, cremos que principal contribuição desta pesquisa é levantar aos pesquisadores a importância de ampliar novas propostas para o desenvolvimento dos registros em Libras e levando amplo e abrangente conhecimento que fortaleça o acesso às informações pelas pessoas surdas de nosso país.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. E. **ELiS**: Escrita das línguas de sinais: proposta teórica e verificação prática. 2008.

BLOG DO DEFICIENTE FÍSICO. **Assembleia legislativa derruba veto a intérprete de libras**. 1 ilustração, color. Disponível em: <<http://www.deficientefisico.com/assembleia-legislativa-derruba-veto-interprete-de-libras/>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**: dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 12 ago. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). **Relatório do grupo de trabalho, designado pelas Portarias n. 1.060/2013 e n°91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SECADI, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

BUCHOT, E. **Oração japonesa escrita**: culto religioso em Ásia e o Japão. 2012. 1 ilustração, color. Disponível em: <<http://www.voyagesphotosmanu.com/oracao-japonesa-escrita.html>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

CARDOSO, A. B. da R. A importância da língua brasileira de sinais para os surdos. **Faculdade Eficaz**, mai. 2014. Disponível em: <http://www.faculdadeeficaz.com.br/artigos/Cardoso_Alexandre%20Bet%20da%20Rosa_27-05-2014.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2014.

CARVALHO, P. V. de. **Breve história dos surdos**: no mundo e em Portugal. Lisboa: Surd'universo Editorial, 2007.

CENTRO EDUCACIONAL CULTURA SURDA. **Texto original em ASL**. 2005. 1 ilustração, color. Disponível em: <<http://www.culturasurda.com.br/tradils.html>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

CRYSTAL, D. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

DANIELLS, S. *Diabetes: from ancient Egypt to modern pandemic: the first report of diabetes*. 2011. 1 ilustração, color. Disponível em: <<http://www.survive2thrive.net/2011/07/19/diabetes-from-ancient-egypt-to-modern-pandemic/>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

DREAMSTIME IMAGES. *Chinese handwriting art*. 1 ilustração, color. Disponível em: <<http://www.dreamstime.com/photos-images/chinese-handwriting-art.html>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

DUTRA JR., G. Trailer tease: Coulrofobia. 1 vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gdAXtge05Z4>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

GALLAUDET UNIVERSITY. *The Preservation of Sign Language*. Aug. 24, 1913. Disponível em: <<http://videocatalog.gallaudet.edu/?video=18921>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

GESSER, A. **Libras?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GUARINELLO, A. C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007.

GUIDON, N.; MARTIN, G. A onça e as orantes: uma revisão das classificações tradicionais dos registros rupestres do NE do Brasil. **Clio Arqueológica**, n. 25, v. 1, 2010, p. 11-30, 2010. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/clioarq/images/documentos/V25N1-2010/2010v25n1a1.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

_____. Arte Global num único destino: a sobrevivência. In: GLOBAL ROCK ART, 2009, **Anais...**, São Raimundo Nonato, 2010.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. 10. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 192 p. (Na ponta da língua; 5).

HOUAISS (dicionário). **Verbetes: registro**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Registro_%28lingu%C3%ADstica%29#cite_ref-1>. Acesso em: 26 jun. 2014.

IFSC TV. **Edital de concurso público em Libras para docentes surdos em Libras**. 2013. 1 vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kSKddvgiVyE>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

KESSLER ASSOCIATES. *The history files: middle east kingdoms*. 1 ilustração. color. Disponível em: <<http://www.historyfiles.co.uk/KingListsMiddEast/MesopotamiaMari.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

LABORIT, E. **O voo da gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994.

MARQUES, R. R. **A experiência do pensamento: o texto original**. 2014.

_____. A experiência do pensamento: o texto original. In: SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca da (Org.). **Conversas de Grupo de pesquisa: enlances entre educação e arte**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2013.

PEREIRA, Thiago. **Panorama da arte rupestre brasileira: o debate interdisciplinar**, 2011.

PÉREZ, V. *Aprendiendo idioma español: abecedario en letra cursiva*. 2011. 1 ilustração, color. Disponível em: <<http://aprendiendoidiomaespanol.blogspot.com.br/2011/04/abecedario-en-letra-cursiva.html>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

PORTAL DO EGITO. **Alfabeto árabe**. 1 ilustração, color. Disponível em: <<http://www.portaldoegito.com.br/alfabeto-arabe>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

_____; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SEKI, L. A linguística indígena no Brasil. **D.E.L.T.A**, v. 15, n. especial, p. 257-290, 1999.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008.

TELAS MB. História da arte: arte pré-histórica. 2013. 1 ilustração, color. Disponível em: <<http://www.telasmb.com.br/site/conteudo/40-arte-pr-histrica.html>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Prova de vestibular em Libras para candidatos surdos**. 2013. Disponível em: <<http://www.vestibular2013.ufsc.br/provas-e-gabaritos/>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

_____. **Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras**. Disponível em: <<http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

VICENTINO, C. Projeto Radis: história. São Paulo: Scipione, 2009. 1 ilustração, color. Disponível em: <<http://joaodocarmo.blogspot.com.br/2013/02/arte-e-escrita-no-egito-antigo.html>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

WIKIDOT. Acampamento: método braile. 2008. 1 ilustração, color. Disponível em: <<http://acampamento.wikidot.com/metodo-braile>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

WORDPRESS. **Grego clássico Brasil**. 1 ilustração, color. Disponível em: <<https://gregoclassico.wordpress.com/>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

YOUTUBE. **An Earth-like planet: astronomy**. 1 vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Vl2HAJrFsZ8>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

_____. **Muito engraçado em libras: piada**. 1 vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V5xAoZsmm-Q>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

_____. **Sipho The Lion**. 1 vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=32SS4SiWjvM>>. Acesso em: 16

jun. 2014.

_____. ***Smart Crow understand physics*** (Corvo inteligente). 1 vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6dLm2edjO7w>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

_____. **Surdo conta uma piada**. 1 vídeo. Disponível em: <<http://zip.net/bqnKhW>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

ANEXO A - Questionários para universitários surdos (Perfil)

1. Assinale no parênteses correspondente a sua faixa da idade:

- Menor de 17 anos
- 18 a 24 anos
- 25 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- Maior de 51 anos

2. Qual a sua formação acadêmica?

- Cursando nível Superior
- Superior completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

3. Qual o curso de graduação e a universidade que você estuda?

R: _____.

4. Qual a sua profissão?

R: _____.

5. Você entende a Língua Portuguesa escrita:

- Não
- Pouco
- Razoavelmente
- Bem

6. Você entende a Libras (Língua Brasileira de Sinais):

- Não
- Pouco
- Razoavelmente
- Bem

7. Qual a modalidade que você encontra maior dificuldade na compreensão de sua leitura:

- Escrita de Orais
- Vídeo em Libras

8. Por quê?

R: _____.

9. Qual a modalidade que você encontra maior facilidade na compreensão de sua leitura:

Escrita de Orais

Vídeo em Libras

10. Por quê?

R: _____.

11. Qual a modalidade que você encontra maior limitação em sua expressão (produção):

Escrita de Orais

Vídeo em Libras

12. Por quê?

R: _____.

13. Qual a modalidade que você encontra maior facilidade em sua expressão (produção):

Escrita de Orais

Vídeo em Libras

14. Por quê?

R: _____.

15. Com que idade você aprendeu Libras?

R: _____.

16. Com que idade você aprendeu a Língua Portuguesa escrita?

R: _____.

ANEXO B - Questionários para universitários surdos - Texto de escrita oral

1. Do que trata o texto?

R:

2. Qual o material utilizado pelo passarinho?

R:

3. No que o passarinho transformou o material utilizado?

R:

4. O texto estava claro para você?

R:

5. Cite as palavras você não entendeu ou não conhece:

R:

6. Cite as sentenças que você não entendeu:

R:

ANEXO C - Questionários para universitários surdos - Vídeo em Libras

1. Do que trata o texto?

R:

2. Qual o material utilizado pelo passarinho?

R:

3. No que o passarinho transformou o material utilizado?

R:

4. O vídeo estava claro para você?

R:

5. Cite os sinais você não entendeu ou não conhece:

R:

6. Cite as sentenças que você não entendeu:

R: